



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS**



MIRYA FERNANDA EUFRÁSIO DE SOUSA

**REGISTROS ESCRITOS EM CADERNETAS DE MERCEARIAS DE
COMERCIANTES DO MUNICÍPIO DE OEIRAS – PI: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGUÍSTICA**

TERESINA – PI

2024

MIRYA FERNANDA EUFRÁSIO DE SOUSA

**REGISTROS ESCRITOS EM CADERNETAS DE MERCEARIAS DE
COMERCIANTES DO MUNICÍPIO DE OEIRAS – PI: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGUÍSTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Letras. Área de Concentração: Linguagem e Cultura. Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem: descrição e ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva

TERESINA - PIAUÍ

2024

S725r Sousa, Mirya Fernanda Eufrásio de.

Registros escritos em cadernetas de mercearias de comerciantes do município de Oeiras-PI : uma análise sociolinguística / Mirya Fernanda Eufrásio de Sousa. – 2024.

94 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Mestrado Acadêmico em Letras, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2024.

“Orientadora: Prof.^a Dra. Ailma do Nascimento Silva.”

“Área de Concentração: Linguagem e cultura.”

“Linha de Atuação: Estudos da linguagem: descrição e ensino.”

1. Variação linguística. 2. Fonologia. 3. Caderneta de anotações.
4. Sociolinguística. 5. Oeiras-PI. I. Título.

CDD 414



TERMO DE APROVAÇÃO

MIRYA FERNANDA EUFRÁSIO DE SOUSA

Esta dissertação foi defendida às 09:00h, do dia 26 de Abril de 2024, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. A candidata apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Documento assinado digitalmente
 AILMA DO NASCIMENTO SILVA
Data: 31/07/2024 09:21:55 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor(a) Dr(a). Ailma Do Nascimento Silva– UESPI
Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 IVEUTA DE ABREU LOPES PRADO
Data: 26/06/2024 14:46:22 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor(a) Dr(a). Iveuta Abreu Lopes– UFPI
Membro Externo

Documento assinado digitalmente
 FRANKLIN OLIVEIRA SILVA
Data: 26/06/2024 10:58:52 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor(a) Dr(a).Franklin Oliveira Silva–UESPI
Membro Interno

Visto da Coordenação:

Dr. Franklin Oliveira Silva (Matrícula: 286.154-2)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI

Dedico esta dissertação à Deus por ser sempre a minha base e fonte de equilíbrio; por conceder a mim o dom da persistência, impedindo que eu desistisse e fortalecendo a crença de que tudo é possível.

À minha mãe, Maria de Fátima, por ser exemplo de sabedoria e pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual do Piauí - UESPI e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí -FAPEPI pelo incentivo pedagógico e financeiro que norteou esta pesquisa.

Ao Programa de Pós Graduação em Letras PPGL/UESPI pela imensa oportunidade e por toda dedicação e esforço, o que o torna um programa de excelência.

À minha querida professora Dra. Ailma do Nascimento Silva, por ter me dado o privilégio de ser sua orientanda no decurso desses dois anos de mestrado. Agradeço em especial por toda sua dedicação e paciência e, sobretudo, por em nenhum momento ter soltado a minha mão na elaboração desta dissertação. Tenha certeza que suas valiosas contribuições foram fundamentais para conclusão do presente trabalho.

À minha orientadora de graduação Dra. Karla Maria Marques Peixoto, por todo os ensinamentos durante o curso de Letras/Português e por ter estado sempre comigo de forma direta e indireta no decorrer deste percurso de Pós-Graduação.

Aos professores da turma XII do PPGL pelas discussões teóricas enriquecedoras compartilhadas.

Ao meu primo Romário Brito por toda ajuda e conhecimento partilhado durante esses dois anos.

A todos os meus colegas da turma XII do PPGL.

Aos 06 comerciantes oeirenses que participaram deste estudo.

RESUMO

A língua possui um caráter social constituído por um conjunto de regras fonológicas e, por isso, passa por diversas mudanças e adequações que se revelam na sua modalidade oral e, por vezes, fazem-se espelhar na escrita. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa tem o objetivo geral de analisar as marcas da oralidade no nível fonético-fonológico registradas nas cadernetas de anotações de vendas por comerciantes do município de Oeiras- PI. A base desse estudo assenta-se nos pressupostos da Sociolinguística para entender os aspectos sociológicos da língua, portanto, nos fenômenos externos a ela, e da Linguística, no âmbito fonológico, com enfoque nos processos fonológicos. Para isso, ancoramo-nos nos postulados teóricos de Labov ([1972], 2008), Alkimim (2001) Bortoni-Ricardo (2014), Câmara Júnior (1970), Bisol (2013), Seara; Nunes; Volcão (2022) e Cagliariari (2009). Para a realização deste trabalho, adotou-se uma metodologia exploratória, descritiva, qualiquantitativa, a partir da seleção de (06) seis cadernetas de anotações de compras de mercearia de comerciantes do município oeirense, realizando-se, primeiramente coleta de dados, em seguida a quantificação e identificação do processo fonológico mais recorrente em que se aplica a observação feita nas cadernetas estudadas, porém há alguns contextos de variação “sem motivação fonético-fonológico.” As cadernetas foram analisadas de maneira a observar características da oralidade manifestadas na escrita de cada um desses comerciantes, por meio do alçamento das vogais tônicas, pretônicas e postônicas nas cadernetas de anotações dos proprietários. Observou-se que algumas palavras nas cadernetas de mercearia sofrem alteração em relação à escrita e esta diferença no registro aponta para o fenômeno fonológico alçamento das vogais médias nos dados investigados.

PALAVRAS-CHAVES: Caderneta de mercearia; processos fonológicos; alçamento vocálico; vogais médias.

ABSTRACT

Language has a social character made up of a set of phonological rules and, therefore, goes through several changes and adjustments that are revealed in its oral form and, sometimes, are reflected in writing. Based on this assumption, this research has the general objective of analyzing the marks of orality at the phonetic-phonological level recorded in sales notebooks by traders in the city of Oeiras- PI. The basis of this study is based on the assumptions of Sociolinguistics to understand the sociological aspects of language, therefore, on phenomena external to it, and Linguistics, in the phonological scope, with a focus on phonological processes, for this we are anchored in the theoretical postulates of Labov ([1972], 2008), Alkimim (2001) Bortoni-Ricardo (2014), Câmara Júnior (1970), Bisol (2005), Seara; Nunes; Volcão (2022) and Cagliari (2009). To carry out this work an exploratory descriptive, qualitative and quantitative methodology was adopted, based on the selection of (06) six notebooks of grocery shopping notes from traders in the city of Oeiras were selected, first collecting data, then quantifying and identifying the most recurrent phonological process in which observation is applied. made in the notebooks studied, however there are some contexts of variation "without phonetic-phonological motivation." The notebooks were analyzed in order to observe oral characteristics manifested in the writing of each of these traders through the raising of tonic, pretonic and posttonic vowels in the owners' notebooks. It was observed that some words in grocery books undergo changes in relation to writing and this difference in registration points to the phonological phenomenon of raising mid vowels in the investigated data.

KEYWORDS: Grocery passbook; phonological processes; vowel raising; mid vowels.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Vogais em posição tônica.....	46
FIGURA 2. Vogais em posição tônica diante de consoante nasal na sílaba.....	46
FIGURA 3. Vogais em posição pretônica.....	47
FIGURA 4. Vogais em posição postônica não final.....	47
FIGURA 5. Vogais em posição postônica final.....	47
FIGURA 6. Mapa do Estado do Piauí com a localização do município de Oeiras-PI (vermelho)	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Categorização dos dados das cadernetas de comerciantes 2019-2023	60
Quadro 02: Representação e classificação do processo de monotongação	62
Quadro 03: Representação e classificação do processo de hipercorreção	63
Quadro 04: Representação e classificação do processo de apagamentos	65
Quadro 05: Representação e classificação do processo de epêntese	66
Quadro 06: Representação e classificação do processo de desonorização	66
Quadro 07: Representação e classificação do processo de trocas	67
Quadro 08: Representação e classificação do processo de harmonia vocálica	68
Quadro 09: Representação e classificação do processo de vocalização	68
Quadro 10: Representação e classificação do processo de palatização	69
Quadro 11: Representação e classificação do processo de alçamento vocálico	70

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
2 REVISITANDO O CONCEITO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA.....	14
2.1 Concepção de língua oral e escrita no contexto histórico da variação linguística	14
2.2 A variação linguística nos diversos níveis	22
2.3 A variação linguística como índice de identidade social	25
2.4 A relação entre a língua falada e a língua escrita na perspectiva do continuum	30
2.5 Contexto histórico sobre o gênero e sua relação com as “cadernetas de anotações”	38
3 PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA PORTUGUESA.....	41
3.1 Tipos de processos fonológicos presente no português brasileiro.	41
3.2 O alçamento das vogais médias	45
3.3 Processos fonológicos e seus impactos na língua escrita.....	50
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	53
4.1 Cenário da pesquisa-Oeiras-Piauí	53
4.2 Caracterização da pesquisa	55
4.3 Contexto da pesquisa	56
4.4 Sujeito da pesquisa.....	56
4.5 Constituição do corpus e organização dos dados.....	57
4.6 Coleta de dados	58
4.7 Procedimento de análise	58
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS.....	59
5.1 Classificação dos processos fonológicos encontrados na escrita das seis (06) cadernetas de anotações de compras de comerciantes de Oeiras - Piauí	59
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
7 REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE 1- Ficha Social	80
APÊNDICE 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	82
ANEXO A- Parecer substanciado do CEP	85
ANEXO B- Caderneta de mercearia 1	89
ANEXO C - Caderneta de mercearia 2	90
ANEXO D- Caderneta de mercearia 3	91

ANEXO E- Caderneta de mercearia 4	92
ANEXO F- Caderneta de mercearia 5.	93
ANEXO G- Caderneta de mercearia 6	94

INTRODUÇÃO

O Português brasileiro possui um caráter social constituído por um conjunto de regras fonológicas e, por isso, passa por diversas mudanças e ajustes nos usos linguísticos que incidem sobre a língua falada e, muitas vezes, se fazem refletir na escrita. É, portanto, por meio desse caráter social que se reitera a natureza heterogênea das línguas naturais e que se pode relacionar os processos variacionais coexistentes na sua deriva natural a fatores linguísticos internos e externos a elas. Todas essas perspectivas de concepções e investigações são advindas dos estudos de Labov ([1972], 2008) em que atribui as mudanças que ocorrem na língua ao contexto social no qual ela está inserida, envolvendo-se aí três fatores: variação, difusão e regularidade.

Este estudo com base nos fundamentos da Sociolinguística, situa-se em uma análise da escrita espelhada nos registros escritos em cadernetas de anotações de vendas de mercadorias pelos comerciantes do município de Oeiras-Piauí. Dado que “a caderneta de mercearia” ainda é uma peça fundamental e muito utilizada pelos proprietários de mercearias do município que, desprovidos de recursos tecnológicos permanecem se servindo de recursos tradicionais por já possuir habilidade de manuseio, controle contábil pessoal, relação de confiança com seus clientes e uma boa compreensão de como trabalhar com cadernetas de anotações que descrevem todas as compras efetuadas por dia e meses do ano.

A influência da fala, nas anotações de cadernetas, passa a ser entendida como um reflexo da variação na modalidade escrita. Analisar, portanto, a escrita nesse tipo de suporte revela uma realidade de uso linguístico que ainda circula e é preservado a sua prática na esfera comercial.

O propósito desse estudo é identificar como se processa a interferência da fala na construção da escrita nas cadernetas dos comerciantes. Nesse sentido, uma das nossas hipóteses é que os usos linguísticos apresentados por esses comerciantes resultam do nível de letramento de que são portadores, das suas relações com o sistema de escrita e com o sistema de variação linguística que ocorrem na língua dentro das suas mudanças sociais, direcionado principalmente pelas diferenças de registro de nível fonético-fonológico, no que recai sobretudo ao processo do alçamento vocálico dos quais é possível verificar, por meio dos registros escritos, as marcas dos sons da fala transmitidos para a escrita. Assim, compreende que esses fatores se encontram ligados à língua e à sua heterogeneidade linguística, tendo em vista suas variações na sociedade atual em que os falantes fazem o uso da escrita como um dos meios de comunicação na sociedade.

É a partir dos estudos sobre os usos linguísticos que passa-se a conhecer e compreender cientificamente as variações e reconhecer seu uso no cotidiano. Nesse sentido, levanta-se as seguintes questões norteadoras: que fatores sociolinguísticos contribuíram para interferência da fala nos registros escritos pelos comerciantes das cadernetas de anotações de compras de mercearias? Qual é o processo fonético- fonológico mais recorrente na relação entre fala na escrita nas cadernetas de anotações de compras de comerciantes do município de Oeiras-Piauí? Como se dão as motivações ocorridas para apresentação desse fenômeno nos registros escritos pelos comerciantes das cadernetas de anotações de mercearia do município de Oeiras-Piauí? Quais as variáveis, linguísticas e extralinguísticas, são relevantes para que o ocorra a interferência da fala na escrita feita pelos proprietários nas cadernetas de anotações de compras?

Considerando a questão da heterogeneidade linguística, este trabalho acadêmico tem o objetivo geral de analisar as marcas da oralidade no nível fonético-fonológico registradas na escrita das cadernetas de anotações de compras de mercearias de comerciantes do município de Oeiras- PI.

Para o alcance do objetivo geral, desmembrou-se os seguintes objetivos específicos:

- 1- Categorizar as marcas fonéticas-fonológicas nos registros escritos das cadernetas dos comerciantes do município de Oeiras-PI;
- 2- Identificar as ocorrências dos processos fonológicos mais recorrentes;
- 3- Verificar se os fatores extralinguísticos sexo, escolaridade e faixa etária exercem influência no registro gráfico nas cadernetas;
- 4- Analisar a escrita produzida pelos comerciantes nas cadernetas de anotações de compras.

O olhar científico sobre os escritos nas cadernetas de anotações de compras de mercearias de Oeiras-PI, requereu consulta a teóricos que deram subsídio para esta pesquisa. Autores como Labov ([1972], 2008), precursor dos estudos voltadas a teoria da variação, que tem como a principal linha de estudo a Sociolinguística, que estuda a língua mediante ao fator social, incluindo todos os níveis que compõem a linguística geral. Por isso, é essencial destacar que analisar as cadernetas partiu principalmente por meio do contexto de vida dos comerciantes no qual estão postos, e que a língua está correlacionada com a comunidade, já que os sujeitos que a usam fazem parte de um determinado ambiente social.

Assim, fez-se uso das referências de Bagno (2007) que, por sua vez, evidencia a questão da heterogeneidade linguística e heterogeneidade social, ou seja, as duas estão interligadas de maneira que não se pode estudar a heterogeneidade da língua sem considerar a diversidade de

práticas da sociedade. Desta maneira, Bagno institui que a variação linguística se integra de uma mesma base de significado.

Durante o desenvolvimento deste trabalho com as cadernetas de anotações dos comerciantes, é possível identificar a relação da ocorrência da fala na escrita de acordo com estudos embasados em teóricos como Bagno (2004) e Marcushi (2010), que abordam a relação da fala e escrita, considerando as origens sociais, geográficas e mudanças de variedades no estado da língua.

Portanto, ressalta-se que esta pesquisa traz contribuição para a sociedade por se tratar de uma análise Sociolinguística de registros escritos nas cadernetas de anotações de compras de mercearia de comerciantes do município de Oeiras – Piauí. Para o município é importante por se tratar de aspectos linguísticos que consideram os traços históricos construídos, a partir da diversidade cultural de seu povo marcada pela presença de diversas variações na fala e escrita.

Para os estudos da Sociolinguística, a contribuição se faz no fomento às análises da heterogeneidade linguística, já que é um suporte de gênero que circula na esfera comercial, diferente dos gêneros textuais utilizados nas práticas pedagógicas escolares.

Essa pesquisa torna-se relevante devido a sua contribuição para os estudos da Sociolinguística, uma vez que possibilita o conhecimento da escrita, por meio da qual nota-se ocorrência da fala na estrutura dos registros de cada caderneta. Nesse sentido, vale ressaltar a origem social dos comerciantes, do modo a observar a eventualidade da variação linguística no nível fonético-fonológico e as variedades linguísticas conduzidas ao convívio social que recai, sobretudo na escrita individual.

Cabe salientar que variação linguística no nível fonético-fonológico ocorre por intermédio da fala na escrita, dando indícios de que a variação linguística é um fenômeno intrínseco da relação entre a língua e a sociedade, uma vez que, se a sociedade evolui, a língua também muda. Nada é mais natural do que ocorra a mudança linguística, dado o fato de que o ser humano se constitui pela linguagem.

A relevância desse estudo sociolinguístico dos registros escritos nas cadernetas de mercearia de comerciantes do município de Oeiras-PI se faz social, pois existem muitos trabalhos realizados sobre as relações de aproximação e afastamento entre fala e escrita, mas voltados ao contexto de ensino e aprendizagem. Assim, fez-se uma descrição formal desse suporte ‘cadernetas de mercearias’, sobre o qual não foi possível localizar trabalhos acadêmicos sobre essa temática no estado do Piauí, assim como não foi possível identificar pesquisas

anteriores que se voltassem para o estudo da relação entre a linguagem oral e a linguagem escrita de comerciantes, ou que investigassem a transposição da fala na escrita.

Uma vez especificada a importância deste estudo, apresenta-se agora a organização desta dissertação a qual, além desta introdução, divide-se em quatro capítulos e considerações finais.

O primeiro capítulo intitulado “Revisitando o conceito de variação linguística” discorre acerca dos principais aportes teóricos que tratam da Sociolinguística, sobretudo sua variação. Para sua construção, consultou-se os principais estudiosos que discorrem sobre essa temática, principalmente no que diz respeito aos fatores que têm contribuído para as mudanças ocorridas na língua no decorrer do tempo. Ainda nesta seção será realizada a representação dos estudos dos gêneros de textos constatados por Marcushi (2002) e Bakhtin (1997) e para tanto, buscar-se-á compreender a origem e o surgimento de diversos novos gêneros textuais, tal como, a transição do discurso na formação do enunciado na propriedade da oralidade e escrita do sujeito.

No segundo capítulo, tratar-se-á dos “Processos fonológicos no Português Brasileiro¹” apresentando os principais processos fonológicos mais importantes do PB. Para além disso, é neste capítulo que será apresentada a variação das vogais de maneira sistemática. Esse capítulo está organizado em três subseções: a primeira refere-se aos principais processos fonológicos que permeiam o sistema do Português Brasileiro; a segunda apresenta as vogais do sistema vocálico do português brasileiro e o processo de alçamento vocálico que acontece com as vogais médias e altas do sistema; na terceira serão abordados os processos fonológicos e os seus impactos que incidem na língua escrita.

No terceiro capítulo, será mostrado o trajeto metodológico desse estudo que foi constituído a partir da análise de seis cadernetas de anotações de compras de mercearia de comerciantes da cidade de Oeiras-PI, buscando compreender a relação entre fala e escrita no contexto de interação da transposição de escrita dos comerciantes.

Os métodos adotados vão de uma breve apresentação histórica sobre a cidade de Oeiras-Piauí segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Além disso, foi deliberado sobre o *corpus* da proposta de investigar a escrita dos comerciantes nas cadernetas de anotações ao Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, realizou-se a seleção dos informantes, fez-se a coleta dos dados e sua transcrição. A etapa seguinte foi a de catalogação. Por fim, realizou-se a análise dos resultados obtidos após a quantificação e organização.

¹ As próximas referências ao termo, Português Brasileiro, nesse texto serão representadas pelas Siglas PB.

O quarto capítulo é destinado à apresentação da análise e à interpretação dos dados das cadernetas de mercearias, com o propósito de concluir, por meio da sua descrição, os fenômenos, mais recorrente no que diz respeito à fala e à escrita dos comerciantes. Primeiro, identificou-se as ocorrências presentes nas seis cadernetas, buscando identificar sua relação com a interferência da fala na escrita dos comerciantes. Logo após, fixou-se as considerações finais, a partir da retomada aos capítulos anteriores com o propósito de relacionar os pressupostos teóricos e os resultados da pesquisa acerca do estudo das cadernetas de mercearias dos comerciantes do município de Oeiras-PI.

2 REVISITANDO O CONCEITO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Neste capítulo, discute-se a concepção de variação linguística com o enfoque na amplitude da língua oral e escrita, com base em autores como Labov ([1972], 2008), Alkmim (2001), Bortoni-Ricardo (2014, 2005) Veloso e Batista (2017). Além de Marcushi (2002), e Bakhtin (1997). Estes autores fundamentarão a seção destinada às marcas da oralidade na escrita no suporte textual “cadernetas de mercearias”. Considerando a importância da Sociolinguística, neste capítulo buscar-se-á ainda compreender a capacidade que a língua tem de se transformar e se adaptar de acordo com componentes socioculturais ao longo do tempo.

2.1 Concepção de língua oral e escrita no contexto histórico da variação linguística

No início do século XX, os estudos que permeavam o campo linguístico direcionavam-se às concepções de língua definidas por Ferdinand de Saussure, de modo que, na visão de Saussure (2006, p. 24), a língua é “um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo o corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.” Constata-se, que a língua pertence a um sistema estritamente linguístico, “afastando tudo o que lhe fosse estranho ao organismo, ao seu sistema” (Saussure, 2006, p. 17). Desse modo, percebe-se que nessa época a língua se encarregava de desconsiderar toda natureza social principalmente de natureza oral.

Calvet (2002), fundamenta os estudos acerca da língua da seguinte forma:

Diante da precisão com que Meillet definia a noção de fato social, as passagens em que Saussure declara que “a língua é uma instituição social” chocam por sua indefinição teórica. Para ele, o fato de ser a língua uma instituição social é simplesmente um princípio geral, uma espécie de exortação que muitos linguistas estruturalistas retomaram depois dele, sem nunca promover os meios heurísticos para assumir essa afirmação: dá-se como certo o caráter social da língua e se passa a outra coisa, a uma linguística formal à língua “em si mesma e por si mesma.” Para Meillet, essa afirmação deveria, ao contrário, ter implicações metodológicas, ela deveria estar no centro da teoria linguística: a língua é para ele, *ao mesmo tempo*, um “fato social” e um “sistema que tudo contém”, e ele continuamente tenta dar conta dessa dupla determinação (Calvet, 2002, p. 15).

Enquanto Saussure institui a língua uma convenção no qual se insere como um objeto social, em que pode ser entendida por meio de um contrato social que precisa ser mantido e respeitado dentro de um determinado sistema, diferentemente da fala que para ele deve ser estudada em um outro contexto, uma vez que a fala é de natureza individual que varia de pessoa para pessoa a depender do momento e assim, pode ser compreendida e falada de diversas

formas. Por outro lado, para Calvet (2002) a língua deve considerar todos os elementos dentro de um fato social nos quais constitui a linguística.

Tal qual na visão de (Coelho et al., 2010), a abordagem da língua nessa vertente é estritamente formal e sistêmica, uma vez que retrata o fenômeno linguístico dissociado do contexto social. Destarte, “a língua é tomada em si mesma, separada de fatores externos; é vista como uma estrutura autônoma, valendo pelas naturezas essencialmente linguísticas que se estabelecem entre seus elementos” (Coelho *et al.*, 2010, p. 13). Posto isto, o foco fundamental de Saussure não são os componentes que compõem a língua do indivíduo, mas sim os elementos que constituem a estrutura da linguagem a um contexto estritamente gramatical.

Neste ponto, Labov ([1972], 2008) descreve a forma como a língua é vista por alguns linguistas:

Todo linguista reconhece que a língua é um fato social, mas nem todos dão a mesma ênfase a esse fato. Quando os linguistas escrevem sobre mudança linguística, encontramos um grau muito diferente de preocupação com o contexto social em que essas mudanças ocorrem. Alguns ampliam sua visão para incluir uma ampla gama de fatos sobre os falantes e seu comportamento extralinguístico, enquanto outros estreitam sua visão para excluir o máximo possível. (Labov, [1972], 2008, p. 302).

Conforme o autor, a mudança na língua ocorre de maneira natural que acontece por meio de uma consequência da variação. Contudo, essa ocorrência está ligada aos fatos sociais dos falantes, sobretudo, alguns linguistas inferem as mudanças ao comportamento extralinguístico; enquanto, por outro lado as demais consideram que uma mudança acontece em um determinado sistema no qual exclui quaisquer elementos que não estejam ligados a um “fato social.”

Labov ([1972], 2008, p. 20.), assevera que “Nem todas as mudanças são estruturadas, e nenhuma alteração acontece num vácuo social. Até mesmo a mudança em cadeia mais sistemática ocorre num tempo e num lugar específico.” Portanto, para compreender especificamente a mudança linguística, o autor defende que uma mudança na língua mesmo que mais restrita é necessário, um determinado lugar na sociedade e um espaço de tempo para que possa ocorrer essa transformação na língua.

Mediante esse panorama acerca da sociolinguística, ainda no século XX, Bortoni-Ricardo (2014), reitera que a disciplina científica surgiu:

[...] Como uma ciência autônoma e interdisciplinar teve início em meados do século XX, embora haja vários linguistas que, muito antes dos anos 1960, já desenvolviam em seus trabalhos teorias de natureza claramente sociolinguística, como é o caso de Meillet [1866-1936], Bakhtin [1895-1975] e membros do Círculo Linguístico de Praga. Esses são pensadores que levavam em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas, ou seja, não dissociavam o

material da fala do produtor dessa fala, o falante pelo contrário, consideravam relevante examinar as condições em que a fala era produzida. (Bortoni-Ricardo, 2014, p. 11).

Para Bortoni- Ricardo (2014), muitos estudiosos já consideravam a natureza social da língua, bem antes da Sociolinguística surgir como disciplina científica. A fala, por sua vez era considerada como objeto de estudo, não desassociada do contexto em que ela é produzida. Cabe salientar que a Sociolinguística surgiu com o propósito de rever o desempenho escolar de pessoas de classes sociais com o poder econômico e étnicos considerado baixos, advindos de uma base cultural predominante oral (Bortoni-Ricardo, 2014).

Diante desta perspectiva, Bortoni-Ricardo (2014) considera duas premissas básicas para que a Sociolinguística alcançasse a interdisciplinaridade na época. Posto isto, Bortoni-Ricardo (2014, p.11 -12), institui o “relativismo estruturalista, heterogeneidade linguística inerente e sistemática”, como caminho para concretização dessa interdisciplinaridade no campo linguístico do XX.

Observa-se, que as duas premissas retratadas pela autora, percebe a língua primeiramente do ponto de vista do relativismo cultural, que é compreender a hierarquização entre língua e cultura, além de perceber que, relativismo não vem fazer parte de uma análise linguística moderna, pois a língua é um sistema de variação sistemática (Bortoni- Ricardo, 2014). A autora afirma que, se for seguido o relativismo cultural, a heterogeneidade linguística acontece de maneira ordenada, considerando as variedades, desde que estejam dentro do âmbito natural.

Porém, em busca de resolver esse problema, na base da Sociolinguística tem-se a heterogeneidade linguística inerente e sistemática, na qual a variação é uma marca indiscutível de toda língua natural, ou seja, não se trata de um único objeto assistemático, mas pelo contrário, trata-se da maneira que muitos dos estudiosos linguísticos defendem os elementos de variação, além de compreender que a língua está sistematicamente organizada dentro de uma base estrutural, que contribui para o processo de comunicação entre os falantes, em que fica bem mais produtivo e adequado ao contexto de realização na sociedade. (Bortoni-Ricardo, 2014).

É, portanto, neste cenário estruturalista da língua que o termo Sociolinguística é introduzido. “Surgiu em meados dos anos de 1964, em um congresso organizado por William Bright na Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA).” (Oliveira 2017, p. 4). Conforme Oliveira (2017), vários estudiosos participaram deste congresso, os quais tornaram-se referências clássicas na tradição dos estudos voltados para a relação entre linguagem e

sociedade (Alkimim, 2001). Dentre esses, tem-se com maior destaque sobretudo aos estudos da variação linguística Willian Labov ([1972], 2008).

À vista disso, por meio do referido congresso, o objeto dessa nova área da linguística passa a ser o estudo da língua falada em situações reais de usos na comunidade. Desta forma, Calvet (2002) completa, tal posicionamento ao assegurar que

A Sociolinguística “não é fácil de definir com precisão” seus estudos, ele acrescenta, dizem respeito às relações entre a linguagem e sociedade, mas essa definição é vaga, e ele então esclarece que ‘uma das maiores tarefas da Sociolinguística é mostrar que a variação ou a diversidade não é livre, mas que é correlata às diferenças sociais sistemáticas. (Calvet, 2002, p. 29).

Diante da percepção acerca dos estudos sociolinguísticos, introduz-se, uma nova vertente atenta ao tratamento do fenômeno linguístico associado aos fatos sociais, históricos e culturais. Apesar dos estudos do século XX serem norteados por Saussure, algumas concepções já postulavam o campo social no âmbito dos estudos linguísticos, trazendo para o centro das discussões a relação entre a língua e sociedade. Portanto, a Sociolinguística tem como fundamento estudar a língua relacionada aos fatores extralinguísticos, concebendo-os como essenciais e determinantes aos estudos da linguagem. Dessa forma, é possível perceber que a fala havia sido ignorada das investigações linguísticas, em virtude da preeminência do sistema abstrato da língua, no entanto, com o surgimento da Sociolinguística rompe-se com esse modelo.

A proposta de Bright para a Sociolinguística é a de que ela deve “demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade. Segundo o referido autor, o objeto de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística. (Alkmin, 2001, p. 28).

Diferentemente dos estudos preconizados por Saussure acerca da imanência da língua, a Sociolinguística surge como a área da linguística que se dispõe a analisar a língua mediante a sua relação com a sociedade, uma vez que “a história da humanidade é a história de seres organizados em sociedade e detentoras de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua” (Alkmin 2001, p. 21), de modo que essa relação é a base da constituição do ser humano.

Mediante a esse ensejo, a Sociolinguística surgiu como uma nova forma de estudar e perceber a língua:

O encontro de maio de 1964 marca, com efeito, o nascimento da Sociolinguística que se afirmam contra outro modo de fazer linguística, o modo de Chomsk e da gramática

gerativa. Mas Bright só pode conceber a Sociolinguística como uma abordagem anexa dos fatos de língua, que vem complementar a linguística ou a sociologia e a antropologia. É essa subordinação que vai pouco a pouco desaparecer com Labov. (Calvet, 2002, p. 30).

Consoante com o autor, todas as línguas naturais exibem sempre variações linguísticas. É justamente esse o foco da Sociolinguística: demonstrar que as línguas, de maneira geral, são entidades heterogêneas, suscetíveis às múltiplas variações. Em oposição ao que acreditavam os estruturalistas e gerativistas, a língua não é homogênea, isenta de variações como identificáveis na fala, uma vez que as línguas estão sempre em constantes transformações, condicionadas por razões socio-históricas.

Com este pensar, é possível compreender que a Sociolinguística constitui a língua mediante a produção da fala considerando a situação em que ela está sendo produzida e seu uso dentro de determinadas conjunturas. Bortoni-Ricardo (2014, p. 53), diz que:

A Sociolinguística laboviana é também conhecida como correlacional, por admitir que o contexto social e a fala são duas entidades distintas que podem ser correlacionadas. A explicação estrutural para os fenômenos heterogêneos do comportamento linguístico é investigada, na Sociolinguística, por meio da correlação estatística entre esses fenômenos não categóricos, isto é, que variam de um enunciado para outro, de um falante para outro, ou até de um estilo para outro no repertório do mesmo falante, com entidades linguísticas e sociais. Os fenômenos heterogêneos a serem correlacionados podem ser de natureza etnológica, morfológica, sintática e até discursiva.

A respeito da sociolinguística, Labov ([1972], 2008) fixa um modelo de descrição e interpretação do fenômeno linguístico no contexto social de comunidades urbanas, conhecido como Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação. Portanto, a Sociolinguística que Labov ([1972], 2008) propõe, é aquela com o propósito de estudar a estrutura e evolução da língua no contexto social da comunidade, cobrindo a área usualmente chamada de Linguística Geral, a qual lida com Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica.

A variação linguística para Bagno (2007, p. 39), significa dizer o mesmo que “heterogeneidade”, isto é, a língua não possui uma base sólida e que, além disso, a própria apresenta variedades em seu processo de construção, além de tudo o principal pressuposto dessa variação é introduzido pela Sociolinguística que estuda a língua considerando inúmeros contextos sociais em que os falantes estão inseridos e que através de uma única vertente constrói diferentes formas de dizer, e com singularidades próprias, e com classificações diversas.

Desse modo, é possível perceber o quanto a língua mostra-se heterogênea, de modo que não se pode dizer que ela é igual em todos os aspectos, justamente por fazer parte de uma sociedade semelhantemente heterogênea, como já citado. É comum identificar em um

determinado lugar, pessoas que habitam a mesma região, mas que se comunicam diferentemente entre si Alkmim (2001).

Alkimim (2001) afirma que a língua é utilizada pelos falantes nos mais diversos contextos de usos de interação social. Considerando tais afirmações, o ponto de partida para os estudos concernentes ao fenômeno linguístico é a comunidade. Portanto, essa comunidade segundo a autora, é caracterizada pela constituição de pessoas que se relacionam por meio de redes comunicativas diversas, ou seja, são indivíduos que falam de diferentes maneiras, em função da sua origem regional.

A Sociolinguística representa um papel importante em seus diversos níveis no contexto social, embora cada um desses níveis tenha suas diversidades acerca da disciplina que propõe estudar a língua e a sociedade, e suas variantes dentre diversos grupos de falantes em uma comunidade na qual faz o uso da língua.

Cagliari (2009) afirma que a fala exerce um fator importante na comunidade linguística:

Todo falante nativo usa a língua conforme as regras próprias de seu dialeto, espelho da comunidade linguística a que está ligado. Naturalmente, há diferenças entre o modo de falar de um dialeto e do outro, mas isso não significa que um dialeto dispõe de regras e outro não. (Cagliari, 2009, p. 16).

Para o autor, a variação linguística ocorre de diferentes modos de uma região para outra, mas isso não significa necessariamente que as diferenças em torno dos dialetos geográficos, não siga uma organização natural e específica do falante dentro de cada comunidade linguística regional.

Para Cagliari (2009, p.16), “a linguagem é um fato social e sobrevive graças às convenções que são admitidas para ela. As pessoas falam da maneira como seus semelhantes e por isso entendem”, contudo, se não existisse maneiras diversificadas de fala, jamais se concretizaria a linguagem, no entanto, para que isso aconteça, é necessário considerar que cada região geográfica possui um dialeto próprio, pois isso, faz com que cada comunidade de fala constitua regras únicas; o que diferencia é a organização das palavras em sentenças e regras de um dialeto para outro dentre o contexto geográfico.

Quando o sujeito traz consigo toda essa bagagem acerca da diversidade dialetal no âmbito da língua falada em sua comunidade para a escola, a mesma não está preparada para tamanha responsabilidade. O contexto educacional escolar ainda está consignado sobretudo, a uma única base de ensino, no qual desconsideram a realidade sociocultural advinda dos estudantes, acreditando em única forma de ensinar a língua. (Cagliari, 2009).

Para o autor, a escola deixa a desejar ao ensinar para os educandos que existe apenas uma modalidade correta que é a língua culta, constituída pela gramática normativa, sem saber ao menos que por trás da considerada “*correta*” existe todo um contexto regional em que os falantes estão inseridos ao longo de suas vivências.

Portanto, é preciso refletir sobretudo, a heterogeneidade linguística constituída pela linguagem que os falantes em situações geográficas diversificadas fazem o uso.

[...] a heterogeneidade refere-se à variação que pode ser sistematicamente explicada. A variação sistemática é um caso de modas alternativas de dizer a mesma coisa, sendo esses, portadores do mesmo significado referencial (Labov, 2008, [1992] p. 78 apud Conan, Freitag, 2010, p. 176).

Segundo Labov ([1972], 2008), o processo social da língua ocorre da maneira como ela é vista, uma vez que a língua, por ser simultaneamente heterogênea contém mudanças linguísticas relacionadas às diversas maneiras de dizer a mesma coisa com o mesmo significado.

Toda linguística reconhece que a língua é um fato social, mas nem todas dão a mesma ênfase a esse fato. Quando os linguistas escrevem sobre mudanças linguísticas, encontramos um grau muito diferente de preocupação com o contexto social em que as mudanças ocorrem. Alguns ampliam sua visão para incluir uma ampla gama de fatos sobre os falantes e seu comportamento extralinguístico. (Labov, [1972], 2008, p. 302,).

Segundo Bortoni-Ricardo, (2014) apud Alves, (2016), alguns autores utilizavam a língua com uma concepção social em suas pesquisas. Desse modo, faz-se necessário destacar que estes autores:

[...] levavam em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas, ou seja, não dissociavam o material da fala do produtor dessa fala, o falante. Pelo contrário, considerava relevante dominar as condições em que a fala era produzida. (Bortoni-Ricardo, 2014, p. 11 apud Alves, 2016, p. 10).

Destarte, os autores consideram a fala em suas pesquisas sempre relacionada ao contexto sociocultural em que o falante está inserido, pois é necessário saber a quais condições em que estão envolvidos para entender como a fala será reproduzida.

Nesse sentido, “o objetivo central da língua, como disciplina científica, é precisamente relacionar a heterogeneidade linguística com heterogeneidade social”. (Bago 2007, p. 38). Portanto, é importante destacar que a sociedade é múltipla e formada por diferentes grupos sociais, os quais fazem o uso da língua por meio da fala e escrita.

Segundo Bagno (2007, p. 38), “a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído”, ou seja, está sempre sujeita a mudanças por meio de atividades sociais. Porém, em uma sociedade em que o indivíduo se comunica por meio da fala e da escrita, os inúmeros contextos sociais os quais está inserido na sociedade acarretam a heterogeneidade linguística. Por isso, a língua é um sistema que nunca está completo, estando sempre exposta a alterações quanto necessário o for.

Para Bagno (2007), a língua pode ser heterogênea e estar em constante construção, mas na visão do senso comum é algo concreto que acabou de se construir. Em vista disso, é preocupante a maioria das pessoas acharem que a língua está completamente internalizada em dicionários e gramáticas, sendo ela heterogênea e variável. Desse modo, equivale ressaltar, que nada mais é do que um devaneio acreditar ser possível internalizar uma verdade sobre o seu estado social, sendo sujeita a mudanças graduais de acordo com suas variações linguísticas (Bagno, 2007).

Dessa forma, entende-se que a língua trabalha a fala e a escrita de maneira social, por todos os grupos de falantes que fazem seu uso de maneira coletiva em qualquer lugar e época. Portanto, quando se fala em heterogeneidade linguística, trata-se do estudo das suas variações linguísticas em diversos contextos da fala, e de acordo com as mudanças.

A crítica que Bagno (2007) faz é que a língua não é um sistema homogêneo e estável, assim como a grande parte da sociedade ainda tem como concepção em relação aos estudos linguísticos. É por meio dessa fundamentação, que não deve-se confundir o uso real da língua uma vez, que a mesma é caracterizada pela fala de pessoas reais. Dessa forma, é possível entender a norma-padrão como resultado da prática de produção da língua colocada em execução por seus falantes e não, precisamente, a mudança linguística em que a atribuição do prestígio é conferido à fala dos cidadãos urbanos mais letrados.

Pensando nisso, Bortoni-Ricardo (2005) descreve que a escola deve ser uma das principais norteadoras do ensino da norma-padrão, pois o preconceito correlacionado à fala é social e está integrado à situação em que os falantes se encontram. Portanto, há necessidade de que o professor prepare os estudantes para diversas situações comunicativas, não só no ensino da norma-culta, mas também para diversas condições na sociedade.

O engrandecimento atribuído à língua resulta de aspectos sociais, em que se designa uma única maneira linguística em detrimento das várias existentes, supervalorizando a variedade linguística dos grupos socialmente dominantes, que segundo acredita boa parte da sociedade, asseguram melhores hábitos linguísticos. Assim, o valor concedido a uma estipulada forma decorre do prestígio que seus falantes têm dentro da sociedade. Como resultado, falantes

das camadas marginalizadas, por não desfrutarem dos mesmos direitos socioeconômicos e culturais das camadas mais altas, não são notados linguisticamente, pois a língua que dominam distancia-se da variante estruturada, perfeita e correta.

Conforme Bortoni-Ricardo (2005), a sociolinguística, embora sofra algumas críticas externas, tem um papel relevante na compreensão das variações linguísticas e, conseqüentemente, as variações culturais de uma determinada sociedade, contribuindo tanto para o aprendizado da língua materna como para a base no cotidiano dos seres humanos no processo das variedades faladas na sociedade.

Tendo em conta tais discussões, o tópico seguinte irá refletir a respeito da variação linguística nos diversos níveis, observando a maneira pela qual são abordados esses elementos dentro da língua e em quais situações de uso ocorrem tais variações na língua por meio dos níveis que a compõe, para que, dessa forma, seja alcançado, ao final deste estudo, os objetivos que foram delineados.

2.2 A variação linguística nos diversos níveis

Diante da perspectiva acerca da Sociolinguística, o objetivo deste trabalho é perceber as interferências da fala na escrita, não deixando de destacar a variação linguística como um dos principais componentes desta análise que analisa as diferenças de registro manifestadas pela fala dos comerciantes nas anotações feitas nas cadernetas de mercearia, como também discorre sobre os diversos níveis linguísticos que ocorrem dentro desta variação, bem como nos níveis morfológico, sintático, semântico, lexical, estilístico-pragmático. Espera-se ainda ser possível destacar a variação “fonético-fonológica” que será utilizada para analisar o objeto de estudo, no caso os registros escritos nas cadernetas de anotações de compras de mercearias.

Se a variação linguística for direcionada por tais definições, que corroboram para identificação das variedades como exemplo, “grau de escolarização, idade, sexo, mercado de trabalho, bem como a utilização das redes sociais” (Bago 2007, p. 44), haverá a existência da diversidade linguística, haja vista que as variações identificáveis nas línguas são motivadas pelas diferenciações existentes na estrutura de uma sociedade.

Tal contexto pode incentivar o preconceito já existente e criar uma visão limitada e estereotipada do fenômeno, afirmam Brito *et al* (2017). A variação linguística ocorre em todas as comunidades de fala, desse modo, faz-se necessário que a variação linguística seja realizado de modo adequado, demonstrando que existe outros tipos de variedades que merecem ser exploradas, a fim de compreender que as pessoas se comportam linguisticamente diferentes

umas das outras em função de vários fatores que determinam o seu modo de fala, até mesmo daqueles indivíduos considerados cultos.

Destacou-se acima alguns dos fatores externos à língua que contribuem para o estudo da variação linguística. Portanto, quando se trata da variação, Bagno (2007), diz que a língua não varia somente dentre uma determinada sociedade, mas que a mudança linguística pode acontecer até mesmo no modo de falar de cada sujeito de acordo com o ambiente em que se encontra no momento em que está sendo construída a sua oralidade. No entanto, é importante ressaltar que as variações linguísticas ocorrem na língua entre diferentes aspectos e significados. Neste sentido, Bagno (2007), menciona que alguns dos componentes internos que contribuem para a ocorrência da variação linguística são os níveis: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e estilístico – pragmáticos.

Cabe ressaltar, que a variação fonético-fonológica apresenta diferenciações: enquanto a fonética trata da maneira em que as palavras são pronunciadas ou da elevação das vogais médias no sistema vocálico do PB, a fonológica refere-se a forma como os sons relacionam entre si dentro do sistema linguístico. Porém, um dos problemas recorrentes é estabelecer a distinção entre essas duas variações.

É por esta razão que se trata de um trabalho voltado para a sociolinguística, especificamente, para a variação linguística que não se pode deixar de explicar e exemplificar as variações que compõe esses níveis linguísticos, como a variação morfológica que se refere à organização das palavras que sofrem alterações na sua estrutura, flexão e gênero, como é possível observar no exemplo da palavra: “pegajoso e peguento” (Bagno, 2007, p. 40).

Dentre os níveis linguísticos, é possível afirmar que a sintaxe é a concordância das palavras, ou seja, dos signos linguísticos que têm como base apontar uma mesma significação ou distorção referente à organização das palavras em uma única frase, com a intenção de expressar um mesmo conceito geral e percepção das diferenças com relação à sua organização, como explícito nos exemplos: “uma história que ninguém prevê o final/ uma história cuja o final ninguém prevê” (Bagno, 2007, p. 40).

Para além, é importante distinguir, sob um outro nível linguístico, a variação semântica que, segundo Bagno (2004, p. 34), “é o estudo da relação que os signos linguísticos mantêm com as coisas que eles designam, com as coisas do mundo real às quais eles se referem” destarte, o nível semântico é quando se utiliza das mesmas palavras para expressar com significações diversas, utilizando uma única forma para expressar ideias específicas no mundo real, a partir de uma determinada palavra. Desse modo, deve-se sobrelevar, ainda, a sociedade ou a origem regional das quais o sujeito pertence, como é possível verificar no exemplo da

palavra “vexame”, dependendo do contexto ou região pode ter um sentido oposto como pressa ou uma pessoa que passou por situação constrangedora.

Diferentemente do nível semântico, a variação lexical tem como objeto externar, a partir da formação de uma determinada palavra, o surgimento de novos léxicos. O autor faz uma definição nas palavras “mijo, xixi e urina” (Bagno, 2007, p. 40). Embora os referidos termos sejam escritos de maneiras diferentes, seu significado não sofre alteração. Dessa forma, é possível verificar que a variação ocorre com base nas situações de lugar em que os falantes estão integrados.

Buscando, desse modo, compreender o nível linguístico que Bagno conceitua a variação pragmática, é possível afirmar que “é o estudo da relação que os usuários da língua mantêm com os signos linguísticos e com os demais falantes” (Bagno, 2004, p. 34). Desta forma, complementa-se, que a pragmática é o grau de proximidade de relação com os falantes. Ainda com base nesse entendimento o autor apresenta os seguintes exemplos “queiram se sentar, por favor” e “vamo sentano aí, galera.”

Partindo da descrição da variação linguística e de seus diversos níveis linguísticos, nas próximas linhas, será dado enfoque ao nível fonético-fonológico transposto para a escrita que é a temática principal da pesquisa.

Callou e Leite (2009), definem, que tanto a fonética quanto a fonologia compõem o sistema linguístico que tem como característica estudar as diferenças fônicas e os sons das palavras, pois, conforme a palavra é designada, ela pode variar entre a sua forma e o seu som.

Por meio deste ensejo, averigua-se nos exemplos de palavras transcritas nas cadernetas de anotações a ocorrência da variação fonética-fonológica. Destarte, tem-se como exemplos as palavras: barb[i]ador para barb[e]dor, e b[u]rracha para b[o]rracha. Por meio dessa interferência, percebe-se que pode haver mais de uma pronúncia para os dois exemplos citados, ou seja, o som muda de acordo com a forma de pronúncia da palavra. Neste sentido, é possível observar, conforme a origem regional ou contexto social do falante, que uma palavra pode obter um som diferente e, desta maneira, ocasionar a manifestação da fala na escrita. É diante desse ponto de vista que, a variação fonética-fonológica é importante diante do entendimento da comunidade da fala na sociedade.

Com base nesses fundamentos, o objeto desse estudo é precisamente dar enfoque à relação entre o contexto de fala e da escrita nas cadernetas de anotações de compras dos comerciantes oeirenses, focalizando no nível fonético-fonológico, devido a alteração na escrita dos comerciantes como demonstrado nos exemplos acima.

Na próxima seção será apresentado o conceito de variação linguística como índice de identidade social. Atualmente, a palavra identidade tem sido relacionada com a identidade cultural, dentre outras. Desta forma, percebe-se, que o conceito de identidade é explorado por diversas áreas de conhecimento, por esta razão, torna-se complexa sua definição.

2.3 A variação linguística como índice de identidade social

Partindo do pressuposto de que “o comportamento linguístico é um indicador claro da estratificação social, por serem os grupos diferenciados pelo uso da língua” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 14), fica evidente a necessidade de compreender que “os falantes de língua minoritárias têm que aprender e usar, em muitos domínios, a língua majoritária” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 14). Soma-se a esta afirmação o fato de as escolas, nem sempre considerarem a norma-padrão, apenas a norma culta como a língua correta, afastando e desvalorizando a diversidade linguística existente no país.

O autor infere que a irrelevância entre norma culta da língua em relação com a norma-padrão, ocorre pelo fato de os sujeitos de prestígio constituírem uma única forma de comunicação considerada “certa” entre grupos de falantes que fazem o uso da língua sem grande acesso a escolaridade. Por outro lado, deve-se pensar, que tem um imenso grupo de pessoas que não tiveram acesso a escolarização adequada e que além disso, precisaram abrir mão da escola para trabalharem. (Bortoni-Ricardo, 2005).

No caso brasileiro, o ensino da língua culta à grande parcela da população que tem como língua materna- do lar e da vizinhança- variedades populares de língua tem pelo menos duas consequências desastrosas: não são respeitados os antecedentes culturais e linguísticos do educando, o que contribui para desenvolver nele um sentimento de insegurança, nem lhe é ensinada de forma eficiente a língua-padrão. (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 15).

A língua culta no Brasil ainda é consolidada pela população de prestígio como a única língua que a escola deve ensinar, afastando os estudantes de toda diversidade linguística que existe no país. Para autora, a relação entre a norma culta e a padrão obtêm efeitos diversificados, mas o que não pode deixar ocorrer, é exprimir a sua existência concreta como meio de comunicação consolidada no Brasil.

Como aponta Bortoni-Ricardo (2005, p.14), “no Brasil, as diferenças linguísticas, socialmente condicionadas, não são seriamente levadas em conta. A escola é norteada para ensinar a língua da cultura dominante;”. Na visão da autora esse retrato demonstra que a escola deixa de lado a identidade do homem mediante a diversidade linguística em relação a sociedade,

uma vez que o ambiente escolar busca priorizar apenas a “cultura dominante”. Por outro lado, ainda é possível perceber, que o ambiente de ensino aprendizagem possui um grande índice de exclusão direcionado a língua padrão utilizada pelas classes trabalhadoras que nem sempre estão incluídas nas melhores escolas (Bortoni-Ricardo, 2005).

Para a autora, a educação brasileira não permeia de forma adequada o ensino aprendizagem dos educandos acerca da língua-padrão, ou seja, não leva em conta a identidade sociocultural em que cada grupo está posto. Para além desse ensejo, não é desconsiderar a norma-culta ensinada nas escolas, mas preparar o indivíduo acerca de ambas, seja ela culta ou padrão, uma vez que a língua é inteiramente heterogênea o grau de variedade linguística na sociedade faz parte do meio de comunicação dos sujeitos enquanto falantes da língua.

Dessa mesma forma Bortoni-Ricardo (2005), frisa que devido a maneira que a escola repassa o conhecimento acerca da língua padrão, deixa de lado a cultura linguística dos estudantes priorizando a língua culta, fazendo com que sintam receio de utilizar sua linguagem devido a maneira que a escola se posiciona, não considerando todas as identidades.

O Brasil é um país que possui uma identidade diversificada uma vez que a maioria dos sujeitos vem de contextos totalmente diferentes. Com isso deixa explícito que a variedade linguística recorrente se dá por meio da identidade social dos indivíduos mediante o grupo social cuja estão compostos.

O que não pode ser deixado de lado é a conscientização dos estudantes que “a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas, pois os professores e estudantes devem estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa.” (Bortoni-Ricardo, 2005, p.15). Para autora, o importante é deixar claro que a escola tem o papel de preparar os estudantes para vida cotidiana fora do ambiente educacional, além do mais é dever da escola enfatizá-lo de que não existe diferenciações entre os sujeitos, mas sim entre específicas situações de comunicação da língua na sociedade, dependendo da situação.

Segundo Coelho (2007), a escola deve trabalhar não somente a variação, mas fazer os estudantes entenderem as diferenças entre a norma linguística e a variação, compreendendo o processo da estruturação de ambas e notar que a comunicação se dá pelos diferentes processos nos quais os estudantes estão inseridos.

Em conformidade com Mercer e Foltran (1992), na escola o professor não ensinará os estudantes a variação linguística, mas sim, a considerar o contexto de fala e escrita utilizada por aquele grupo para que assim, possa conduzi-los ao conhecimento da norma-padrão, sem desconsiderar a existência da variação dos contextos particulares, permitindo-os que entendam

que na língua não existe o conceito de certo ou errado, mas de adequado ou inadequado em dada situação comunicativa.

Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2005) refere-se ao ato da fala como a forma que os falantes utilizam para se comunicar na sociedade, uma vez que é no momento da fala que é construída a identidade do sujeito dentro o grupo ao qual está inserido. Dessa forma, infere-se que a fala é vista como um meio de identidade que se concretiza a partir de quatro vertentes em que se limita especificamente o enunciado: a) a capacidade do falante identificar o grupo modelo ou de referência; b) o acesso as regras sociolinguísticas desse grupo; c) o peso de motivações conflitantes; d) a habilidade de modificar seu próprio comportamento.

Os fundamentos citados pelo autor, condiz sobretudo, com a relação que o falante tem com a sua vivência dentro os grupos, ou seja, pela capacidade do sujeito de que por meio da fala, consiga identificar e obter um comportamento acerca de uma determinada situação. Bortoni-Ricardo (2005, p.96), afirma que são os “próprios grupos de nível socioeconômico mais baixo, onde prevalece a orientação para identidade.”

Dentro dessa perspectiva, Bortoni-Ricardo (2005, p.178), aponta que “A acomodação que o falante promove em sua fala pode não ser, todavia, voltada aos ouvintes primários, mas sim aos membros de uma rede virtual, com quem o falante deseja identificar-se e de quem ele ou ela espera receber ratificação e aprovação”.

Para autora, é possível obter a identificação do indivíduo por meio do intercessor da mensagem mas, além disso, podem estar também relacionados com outras situações as quais vai depender da forma como o usuário vai receber a mensagem e só a partir de então, construirá a sua identificação. Para Silva (2000) a fixação da identidade é decorrente de fatos ocorridos em um dado momento histórico. Entretanto, há estudiosos que entendem que os “fatores sociais” são os que dão subsídios ao processo de construção da identidade, porém entre os que impulsionam essa concretização há os que não consideram essenciais e os demais que qualificam tais premissas fundamentais diante da busca dessa efetivação.

A construção da identidade é um processo individual e coletivo. Porém, nem sempre é controlado pelo falante, no entanto, o ele passa a ter um papel ativo mediante a construção social da sua identidade relacionada aos níveis linguísticos sociais em questão. Desse modo, a identidade é um processo que ocorre entre o sujeito em relação a este caminho que será trilhado.

Para Domingos e Guimarães (2021), a identidade é o processo essencial para que haja a identificação linguística, sobretudo a fala, pois é por meio dela que é conceber uma identificação determinante na sociedade enquanto falantes da língua.

Portanto, a identidade linguística do indivíduo é consignada pelo o espaço de vivência em um determinado ambiente social, uma vez que os diversos grupos que compõem uma população é o que torna explícito o processo de construção da identidade. Dentro dessa mesma perspectiva os autores frisam que

A identidade é uma construção contínua, em que pode haver interferência ou não de outras pessoas. A identidade linguística é comumente adquirida quando o sujeito começa a falar suas primeiras frases, e se firma mais ainda na comunidade por meio dos usos das variações que são utilizadas em meio as comunidades de fala que está inserido. (Domingos e Guimarães, 2021, p. 06).

Para os autores a identidade do indivíduo pode ser adquirida por meio de outras vertentes na comunidade. Porém, a identidade parte da formação das primeiras palavras adquirida em uma comunidade diversificada em que os seres humanos podem estar inseridos em diferentes grupos na comunidade de fala. A identidade no entanto, não é algo somente de um indivíduo, mas de um coletivo em questão, pois entende-se que:

A identidade é construída a partir de uma convivência e se desenvolve por meio da participação em uma cultura. Essa participação em uma cultura torna o indivíduo conhecedor de si e mais preparado para orientar-se frente às diferenças que a política cultural que lhe exige enquanto nela inserido. Esse indivíduo, desconsiderando a identidade pessoal, que muitas vezes recai numa “crise de identidade” chegando ao sacrifício da identidade individual. (Velo; Batista, 2017, p. 63).

Conforme apontam os autores, a identidade é produzida por meio do espaço que cada sujeito ocupa no contexto sociocultural, ou seja, levando em conta a vivência entre as pessoas de uma mesma cultura. Dessa forma, quando um membro de um grupo já tem sua identidade concretizada de forma coletiva é preciso que esteja preparado para enfrentar outras culturas fora do contexto no qual foi formada coletivamente a sua identidade enquanto cidadão. Dentre dessa mesma perspectiva, Velo e Batista (2017, p. 64) defendem que:

As identidades produzidas sob a influência de diferentes lugares em lugares diferentes, têm características desestabilizadoras ou possuem propriedades de fácil desestabilização. Essas identidades não se vinculam a uma “pátria” ou a uma única fonte identitária. Esse tipo de identidade leva em conta a diversidade do multiculturalismo, que com muita frequência marginaliza grupos de uma determinada sociedade.

O processo de identidade construído mediante a cultura em que cada indivíduo está inserido, acontece de maneira individual ou coletiva, com os membros de um mesmo grupo ou não. No entanto, quando se trata desse processo pode haver uma ruptura de identidade, em outras palavras é o que os autores chamam de “multiculturalismo” e significa que a identidade

imposta dentre a junção de diferentes culturas na sociedade ocasiona a composição de uma identidade diversificada.

Portanto, o lugar em que o indivíduo está inserido em uma comunidade é especificamente uma das vertentes que conta na fase de formação de novas identidades, pois são os meios sociais que levam os sujeitos a constituir diferentes papéis em diversos outros campos. Contudo, ao assumir um determinado papel o indivíduo não deixa de ser a mesma pessoa independentemente de estar ocupando uma outra identidade, o próprio, só está assumindo uma nova identidade em um outro contexto de comunicação diversificado.

De acordo com os autores, os sujeitos, ao estarem integrados a determinadas situações sociais, colocam-se automaticamente em diferentes representações, de modo que tal contexto representativo manifesta a presença de novas identidades a depender do momento da participação do homem seja ela, no trabalho, escola ou em outros contextos diferentes da vida diária. Mediante aos diferentes papéis que o sujeito representa na sociedade através do processo de identidade no qual pode ser constituído da seguinte forma.

Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade. É por isso que a representação ocupa em lugar tão central na teorização contemporânea sobre identidade e nos movimentos sociais ligados à identidade. Questionar a identidade e a diferença significa, nesse contexto, questionar os sistemas de representação que lhe dão suporte e sustentação. No centro da crítica da identidade e da diferença está uma crítica das suas formas de representação. (Silva, 2000, p. 91)

Portanto, a representação parte do lugar que a identidade ocupa no espaço, sendo que para fundamentar algo relacionado à identidade é necessário saber que a partir do espaço em que ela ocupa se define sua representação na sociedade. Portanto, o importante é não levantar indagação nem sobre a identidade nem ao menos sobre a diferença, pois as mesmas estão interligadas quanto à forma de representação e definição da identidade na sociedade.

Similar a Silva (2000), Veloso e Domingos (2017) apontam que relação entre a construção da identidade e sua diferença dá-se pela forma como é vista, pois ambas estão constitutivamente relacionadas ao multiculturalismo.

O ponto importante na produção da identidade e da diferença está relacionado ao multiculturalismo, cujo discurso pedagógico tem se alastrado sob apelo à tolerância, ao respeito, à diversidade e à diferença. Não existe, ainda um discurso pedagógico, que coloque em seu centro uma crítica política da identidade e da diferença, sendo o que se vê são as tendências da naturalização, à cristalização e à essencialização da identidade e da diferença, enquanto diversidade. A questão socialmente e pedagogicamente recomendada em relação a diversidade e à diferença se limita, tão somente ao respeito e à tolerância que se deva ter para com elas. (Veloso; Batista, 2017, p. 68).

Conforme os autores, a formação da identidade dar-se por meio da consideração da comunicação que a sociedade tem com o sujeito, pois é através dela que deve coexistir o respeito ao multiculturalismo educacional. Para além disso, a representação da identidade e diferença está direcionada à limitação de poder dentre as suas representações na comunidade e ao seu processo de formação nos quais, por meio dessa liderança de poder vincula-se a sua construção mediante ao contexto multiculturalista. No entanto, o papel da identidade, não está associada somente ao contexto social, mas também a situação pedagógica dos educandos na escola. Desse modo entendemos que

A questão da identidade, da diferença e do outro é um problema social ao mesmo tempo que é um problema pedagógico e curricular. É um problema social porque, em um mundo heterogêneo, o encontro com o outro, com o estranho, com o diferente, é inevitável. É um problema pedagógico e curricular não apenas porque as crianças e os jovens, em uma sociedade atravessada pela diferença, forçosamente interagem com o outro no próprio espaço da escola, mas também porque a questão do outro e da diferença não pode deixar de ser matéria de preocupação pedagógica e curricular. (Silva, 2000, p. 97).

Através das constatações feitas pelo o autor, é possível perceber que mesmo sabendo que a sociedade é inteiramente diversificada e variável, a identidade do sujeito passa por diversas situações impulsionadas pela condição social. Portanto, entende-se que a fala é o principal processo na concretização da identidade, principalmente no que condiz ao contexto pedagógico enquanto educandos no ambiente escolar.

Contudo, compreende-se que a construção da identidade é constitutivamente concretizada por meio de cada grupo de pessoa em uma determinada situação na sociedade. Em suma, abordou-se nesta seção como é construído o índice identitário do sujeito em meio a uma sociedade completamente heterogênea cujo os indivíduos fazem o uso da fala e escrita para diversos contextos de comunicação na comunidade.

Na seção a seguir será abordado o contexto da fala e escrita na óptica do *continuum*. Desta forma visa compreender a interação sociocomunicativa entre essas duas modalidades, além de, reiterar sobre os elementos que os fazem coincidir diante da perspectiva do leitor e interlocutor no contexto de produção.

2.4 A relação entre a língua falada e a língua escrita na perspectiva do *continuum*

Conforme discutido nas seções anteriores, a fala e a escrita são os principais aparatos utilizados na comunicação social e por esta razão é importante compreender a maneira em que ocorre o seguimento da fala e escrita no contexto atual em uma comunidade totalmente

diversificada, em que muitos não têm o devido acesso à escola e, em contrapartida, a mesma ainda não prepara o sujeito para as diversas situações de uso da língua.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2005, p. 39), no “século XX identificavam na ecologia linguística nacional diversas variedades consideradas distintas entre si, a que atribuíam as denominações de “português culto”, “português popular”, “português dialetal” etc.” no entanto, para a autora existem diversas outras questões que não estão contempladas nestas três principais vertentes e uma delas diz respeito às variedades regionais, socioletais ou até mesmo funcionais.” Para além disso, a imensa preocupação era de não considerar as diferenças acerca de sua modalidade sejam, elas, orais, escrita ou até mesmo do gênero discursivo como frisado pela autora.

Contudo, Bortoni-Ricardo (2005, p.40), analisa o português brasileiro dentre a ecologia no qual, considera de *continuum*, para isso ela determina, mediante essa ecologia linguística brasileira, consoante uma vertente constituída por três modelos de “*continua*” “o rural-urbano, o de oralidade-letramento e o de monitoração estilística”. Para entender a forma como esses modelos funcionam a autora explica que é necessário primeiramente fazer um levantamento da fala dos sujeitos de diversas regiões brasileiras para que só então, por meio desses níveis variados dos falantes, consiga destacar e constituir cada um desse modelos de *continuum*.

Para tratar de cada um desses modelos *continuum* a autora salienta, a monitoração estilística, destacando que se deve levar em conta a interatividade conduzida pelo sujeito por meio da fala em conjunto com o roteiro seguido pelo falante em torno da sua interação comunicativa. Para isso, Bortoni-Ricardo (2005, p. 41), defende alguns fatores sobre os quais denomina a organização dessa monitoração-estilística *continuum*:

- 1) A acomodação do falante a seu interlocutor;
- 2) O apoio contextual na produção dos enunciados;
- 3) A complexidade cognitiva envolvida na produção linguística;
- 4) A familiaridade do falante com a tarefa comunicativa que está sendo desenvolvida.

Para autora, nesse estilo-monitorado o indivíduo busca uma maior atenção no ato da fala. Nesse caso, se o mesmo tiver um maior domínio e interação acerca de um determinado contexto comunicativo, executará com mais exatidão a complexidade de temas apresentados, mas para além disso, é necessário que o falante tenha um amparo contextual adequado e assim, consiga ter compreensão acerca do que pode ser explanado.

Marcushi (2010, p. 25), situa a fala como “uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral, sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano.” No entanto, a fala é uma apropriação natural dos

seres humanos sem a necessidade de outros embasamentos para seu uso, a não ser por intermédio do aperfeiçoamento discursivo e significativo de cada um.

A fala é de propriedade individual dos seres humanos, Marcushi (2010, p. 25) constitui que a fala:

Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como os aspectos prosódicos, envolvendo, ainda, uma série de recursos expressivos de outra ordem, tal como a gestualidade os movimentos do corpo e mímica.

Um segundo modelo analítico estipulado pela autora é o de rural-urbano, segundo o qual trata da relação sociocultural do indivíduo e seus valores acerca de suas vivências na sociedade. Nesse modelo, o falante pode ter nascido e constituído sua vida em um ambiente rural, cidade pequena ou até mesmo em metrópole. O indivíduo passa a ser influenciado por diversos elementos no qual acarreta a sua forma de se comunicar enquanto falante.

Bortoni- Ricardo (2005), destaca que no em torno desse *continuum*, há um outro espaço sociocultural dentro da zona urbana que ocorre por meio dos sujeitos dos diferentes modos de falar, no qual a autora classifica como espaço *rurbano*. Ou seja, são onde estão localizadas as periferias das grandes cidades na qual residem um grande número de emigrantes, que saem das zonas rurais em busca de melhores condições de vida. Essas pessoas são as que ainda não se adaptaram a cultura da zona urbana das grandes cidades, como também ainda não esqueceram o contexto sociocultural construído ao longo de sua vida no ambiente rural.

Nesse sentido, a autora infere que os modos de falar *rurbano*, dar-se a partir da:

Localização do falante ao longo do *continuum* depende mais de sua rede de relações sociais que da sua própria história social. As características das redes, por sua vez, variam em função do sexo, faixa etária e do acesso do indivíduo ao sistema de produção.” (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 51).

Conforme a autora, essa caracterização do *continuum rurbano* está atribuído não necessariamente em relação ao contexto construído ao longo da vida, mas sim, as classificações de redes na qual constata esse processo de variação da fala como especificadas pela autora acima, sobretudo ao grau de escolaridade exercido pelo indivíduo dentro o sistema de produção em que os seres humanos tem acesso, como destacado pelo autor.

Contudo, o terceiro e último modelo analítico destacado pela autora é do *continuum oralidade-letramento*. O próprio aponta que ambas estão relacionadas: enquanto a fala é construída espontaneamente, a escrita é constituída por meio de um conjunto de regras normativas. Para além disso, é possível identificar com clareza se a interação entre os sujeitos,

estão voltadas para as práticas de oralidade ou escrita no momento em que interage com um determinado grupo. Portanto, para autora, ambas são de fundamental importância para o processo de comunicação.

Primeiramente, deve-se entender que tanto a fala quanto a escrita são peças fundamentais ao uso da língua, e principalmente aos seres humanos ao longo das construções de suas vidas no convívio social ou educacional.

De igual modo, Marcushi (2010, p.22) destaca que “na sociedade atual, tanto a oralidade quanto a escrita são imprescindíveis. Trata-se, pois, de não confundir seus papéis e seus contextos de uso, e de não discriminar seus usuários”. Destarte, que a fala e a escrita são essenciais nos meios de comunicações, mas com características diferentes.

Para Marcushi (2010, p.25), a fala situa como “uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral, sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano.” No entanto, a fala é uma apropriação natural dos seres humanos sem a necessidade de outros embasamentos para seu uso, a não ser por intermédio do aperfeiçoamento discursivo e significativo de cada um.

Conforme Araújo (2009), a construção da oralidade na escrita é diferenciada por meio do contexto educacional que o sujeito tem e mediante ao ambiente comunicativo em que vive. Destarte, a autora evidencia que a pronúncia de uma determinada palavra tem uma organização de plano de fala totalmente diferente de transcrever o mesmo objeto para a escrita. Para isso, ocorrem outras formas de reconstrução acerca da palavra falada para escrita, o que significa que isso venha a depender do grau de estudo do usuário que fará essa transmissão de fala para escrita.

Contudo, a fala e a escrita têm uma boa relação na organização da sua estrutura com a língua na sociedade. Portanto, seja ela em fala ou em escrita, acontece por conta das ações sociais em aceitação à sociedade. Para além disso, a fala tem toda uma razão social em questão com sua funcionalidade explícita enquanto a escrita relaciona-se a um conjunto de regras linguísticas. (Marcushi, 2010).

Em consonância com Marcushi (2010), Araújo (2009) institui às duas categorias a intenção de informar, contudo, a fala por ser uma modalidade natural e espontânea é menos complexa a necessidade de usos de regras linguísticas. Já em relação à escrita, a sua estrutura exige uma especificidade de preceitos linguísticos. Neste contexto, a escrita depende muito dos saberes que as pessoas já trazem de bagagem acerca da situação escolar. Assim, esses fatores contribuem para sincronização da fala com a escrita. Não obstante, sabe-se que a sociedade em geral não segue um único modelo considerado padrão de fala e escrita, mas sim, distintos usos

e funções tanto de fala como escrita e que possuem especificações e termos diferentes a depender da singularidade de ambas.

Para Marcushi (2010), ainda que necessariamente não compreenda a influência da escrita na sociedade é possível perceber que o homem, embora com o grau de escolaridade insuficiente, ainda assim consegue fazer o uso da escrita no seu ato diário, porém, ocasionando impasses na conexão da fala em relação a escrita.

Assim, a principal base desse trabalho são anotações em cadernetas de compras de comerciantes do município de Oeiras-PI, de modo a observar como se dá a relação entre a fala e a escrita dos comerciantes. Partindo disso, é possível evidenciar que devido as práticas de leituras, como também a classe social e principalmente o que tange o grau de escolaridades, os comerciantes não conseguem fazer a distinção de uso da escrita e da voz de autoria.

Segundo Marcushi (2010), o sujeito é capaz de ter um domínio melhor da fala, de maneira que possa contribuir no seu desafio diário e controlar a dificuldade de alinhamento da escrita em relação à fala. Contudo, a primeira contribuição que deve ser feita pelos indivíduos é terem foco na área de seu maior desempenho, seja ela a fala ou a escrita, e através de uma consigam distinguir a especificidades da outra.

A relação entre fala e escrita ocorre por intermédio das suas respectivas características, o que é crucial para distinguir e compreender as diferenças, em relação à aproximação e seu afastamento, mas também saber diferenciar as suas funções mediante o grupo de falantes inclusos neste trabalho. Enquanto:

A escrita seria um modelo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos) (Marcushi, 2010, p. 26).

Por outro lado, a fala tem a função de “englobar na fala todas as manifestações textuais-discursivas da modalidade oral, bem como englobar na escrita de todas as manifestações textuais-discursivas da modalidade escrita.” (Marcushi, 2010, p.26). Com isto, é necessário incluir a diferença da oralidade como subseqüente da fala e da escrita.

Desta forma, Marcushi (2010, p.25) diz que “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora”. Ou seja, é uma comunicação sempre ativa e, conforme as palavras variam, podem ocorrer tanto mudanças nos seus sons quanto a sua forma, e assim gerar variações baseadas em uma definição de gênero textuais.

A oralidade relaciona as diversas situações de usos que vai desde um contexto formal ao informal. Para Marcushi (2010), a oralidade é universal, no entanto, ela pode ser entendida de duas maneiras: a sociedade pode ser completamente oral nas quais insere uma grande parte da população que não é letrada e que utiliza somente a oralidade como meio de comunicação entre os usuários ou pode ser de oralidade secundária, em que os seus usuários utilizam tanto uma como a outra como meio de comunicação. Além disso, é possível perceber que o Brasil é um país múltiplo e variável, que atualmente faz um imenso uso desta modalidade. Dessa forma, conclui-se que uma sociedade pode ser totalmente advinda da oralidade sem que haja interferência da escrita em meios os usuários da língua.

Assim, tendo como objeto de discussão a descrição da fala, o autor descreve o conceito da escrita como “um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros.” (Marcushi, 2010, p.26). Em razão disso, é importante explicitar que a língua escrita, assim como a fala, tem o objetivo maior de estabelecer o processo comunicativo.

Destarte, Marcushi (2010), institui a língua em quatro modalidades: oralidade, letramento, fala e escrita. Destas passa-se a discorrer sobre o letramento, que é a única modalidade não mencionada anteriormente.

O letramento, por sua vez, envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas nem escreve cartas e nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso dos indivíduos que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve romances. (Marcushi, 2010, p. 25).

Percebe-se que todas as modalidades citadas, relacionam uma com a outra, entretanto o letramento torna-se importante cotidianamente nas vidas dos comerciantes que utilizam essa prática para fazer suas anotações nas cadernetas de controle de compras. Diante dessa percepção, ao tratar do ponto de vista do letramento, cabe salientar ainda que a escrita:

Pode manifestar-se, do ponto de vista da sua tecnologia, por unidades alfabéticas (escrita alfabética), ideogramas (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar a fala. (Marcushi, 2010, p.26).

Os comerciantes vivenciam rotinas de trabalho iguais, mas com contextos sócio-históricos dessemelhante. As anotações feitas nas cadernetas apresentam diferenças explícitas

na escrita, que contrapõem a algumas das modalidades presente no contexto social dos comerciantes. Posto isto, cabe, ainda, ressaltar que as mercearias estão localizadas em bairros diferentes no município, em razão disso, a escrita nas cadernetas, podem apresentar variações de uma para a outra. A escrita dos comerciantes nas cadernetas condiz exatamente com o contexto histórico escolar e a prática de leitura que cada um dos envolvidos tem em suas vidas cotidianas.

Sendo assim, Marcushi (2010, p.19) situa que “a escrita é usada em contextos sociais básicos de vida cotidiana, em paralelo direto com a oralidade. Esses contextos, o trabalho, a escola, o dia a dia, a vida burocrática e a atividade intelectual.”. Outrossim, o que pode ocorrer em todos estes contextos em que a fala e a escrita são utilizadas e entre outros, são as diversas variedades de escrita instituída na prática diária, como no caso dos comerciantes que usam como suporte a escrita nas cadernetas de anotações de compras, no seu dia a dia no trabalho.

A fala é algo expressivo e individual. Dessa forma, a fala dos comerciantes investigados no município de Oeiras-Piauí exibe uma conexão direta com a escrita, de maneira que esta manifestação acontece da forma que alguns dos comerciantes não conseguem distinguir a fala transmitida a escrita nas cadernetas de anotações de compras, para além disso, o autor consta que há toda uma razão social e outros fatores analisados a partir da escrita individual observada dentro das cadernetas de cada um dos comerciantes incluídos neste trabalho.

Para Marcushi (2010), o que afasta e aproxima a fala e a escrita são os contextos e as relações sociais particulares do sujeito na comunidade, e como é feito o uso dessas duas com ênfase nas suas rotinas, sendo que a fala pode ser adequada ao contexto de uso e a escrita deve ser representada de forma adequada a sociedade.

Na percepção de Marcushi (2010), a escrita em si é algo que parece chegar a uma definição plana, própria e bem definida, mas isso claramente é visto se olharmos mediante uma superfície homogênea, sem variedade linguística.

Para o autor, “a fala e a escrita são intuitivamente construídos como tipos de ideais concebidos com princípios opostos e que não correspondem à realidade alguma, menos que seja identificado um fenômeno que as realize.” (Marcushi, 2010, p.37). Assim, retrata que a escrita é oposta à fala no sentido de que a sociedade é relativamente composta por diversas variedades dentro da fala, além disso, não a conjuga e não a determina suas práticas sociais como falante. Por outro lado, tem a escrita que relativamente segue um conjunto de regras bem definidas dentro da propriedade escrita, mas para além disso, pode acontecer em determinadas situações uma correlação entre as duas em seu processo de comunicação.

Desse modo, mesmo que os fatores linguísticos mudem, a fala permanecerá sempre ao lado da escrita e assim, é possível perceber que o que vai determinar a relação entre ambas são os indivíduos, que mesmo que sejam incluídos em um grupo de pessoas, podem ter uma forma de escrita e fala restrita às demais pessoas desse grupo e assim podendo ocorrer com as demais pessoas que fazem parte deste próprio grupo. Porém, esses fatores estão exclusivamente ligados e incluídos ao modo de falar e escrever de cada uma das pessoas do referido grupo. (Marcushi, 2010).

Conforme Marcushi (2010), a fala e a escrita passam por um processo eminente da língua, em que a oralidade ao ser transcrita para a modalidade escrita passa por uma transcodificação. Ao certo, sabe-se que a fala situa somente no campo da linguagem oral, enquanto a escrita atua principalmente sobre materiais concretos que são constituídos por meio da fala. Assim, ao passar por esse processo de transcrição a escrita pode sofrer pequenas alterações que dependem especificamente do sujeito em questão. Embora a língua esteja ou não preparada para esse tipo de ocorrência, vai causar danos como mudanças e perdas, e como infrações de regras e normas que correspondem à modalidade escrita.

As cadernetas de anotações das compras das mercearias observadas apresentam impasses quanto ao processo de transcodificação das mercadorias. Acerca dessa atribuição, Araújo (2009, p.32) destaca que “entre o escrito e o falado, há uma diferença irreduzível de planejamento. Nesse caso, pode-se enquadrar outro importante fator de variação da língua: o gênero discursivo”. Contudo, o sentido da fala e da escrita na sociedade recai muito sobre o condicionamento do gênero em que produz a fala e a transferência para a escrita vai estar incorporado ao tipo de suporte do qual depende-se muito da aquisição do gênero na produção da palavra escrita.

Assimila-se, finalmente, que a fala e a escrita para se ter uma compreensão melhor da significação de transposição, precisa ser introduzida ao gênero textual e ter uma representação compressiva.

Marcushi (2010), complementa tais constatações acerca das modalidades da língua ao ressaltar que:

A fala (enquanto manifestação da prática oral), é adquirida naturalmente em contextos informais do dia a dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê. Mais do que a decorrência de uma disposição biogenética, o aprendizado e o uso de uma língua natural é uma forma de inserção cultural e de socialização. (Marcushi, 2010, p.18)

A fala é de origem natural, pois é alcançada por meio de contextos de interação do sujeito com a sociedade, que inicia desde o primeiro contato após o nascimento até a sua relação cultural de socialização, no qual envolve sua fase de crescimento com a situação diária de convívio com os demais indivíduos.

Distintivamente no que tange a escrita, reintera ainda a seguinte constatação, “por outro lado, a escrita (enquanto manifestação formal do letramento), em sua faceta institucional, é adquirida em contextos formais: na escola. Daí também seu caráter mais prestigioso como bem cultural desejável.” (Marcushi, 2010, p.18). Outrossim, a escrita não pode ser representada do ponto de vista da fala, pois a própria não consegue obter todos os elementos que a compõem. Além de que, a escrita manifesta seus respectivos constituintes.

A fala e a escrita possuem características específicas, apesar de situarem-se em um mesmo sistema linguístico. Posto isso, na próxima seção serão abordadas as marcas da fala dos comerciantes e sua relação com a escrita nas cadernetas de anotações de compras de mercearias.

2.5 Contexto histórico sobre o gênero e sua relação com as “cadernetas de anotações”

Como visto na seção anterior, foi realizada uma abordagem representativa da interatividade e da importância da contribuição da fala e da escrita no contexto da prática de seu uso no cotidiano escolar, em conjunto com a sociedade. Portanto, isto envolve todo um contexto de sentido de transcrição da oralidade na escrita. Porém, todas essas conjugações de escrita dependem do gênero discursivo representado na fala e escrita. Desse modo, entende-se como gênero textual os diferentes tipos de textos que são formados a partir das suas estruturas particulares, pois é através dele que é possível diferenciar as formas de comunicação na sociedade.

Para Marcushi (2002), a definição de gênero textual é inteiramente ligada a estudos antepassados e a contextos socioculturais, de modo que o gênero venha complementar e facilitar o meio de vida e a cultura, e ainda tornar acessível o meio da comunicação discursiva exercida pelas pessoas em suas rotinas, como a organização da sua forma de discurso estabelecido por um determinado gênero textual, correlacionado a suas ações. Sendo assim, cada gênero textual possui suas próprias características que são definidas pelo conteúdo temático, estilo de linguagem, estrutura, construção composicional e formação discursiva em sua base.

Entretanto, o gênero textual vai além da peculiaridade da composição, sobretudo Marcushi (2002, p.02)

[...] os gêneros textuais não se caracterizam nem se definam por aspectos formais,

sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma, pois é evidente, como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou ambiente em que os textos aparecem que determina o gênero presente.

O conceito de gêneros textuais expandiu-se somente depois que a “invenção da escrita alfabética surgiu por volta do século VII a.C, quando, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita.” (Marcushi, 2002, p.01). Como visto antes, para Marcushi, os primeiros gêneros surgiram no uso da oralidade em uma limitada quantidade. Porém, depois do aparecimento da escrita como um novo meio de se comunicar, surgiram novos gêneros denominados de prática da escrita alfabética. O gênero textual faz parte de uma sociedade que atualmente utiliza os meios tecnológicos como mais uma ferramenta comunicativa que permite aos usuários manterem contato mais proximal com as diversidades de gêneros textuais.

De acordo com Rodrigues (2004), o gênero textual tornou-se um objeto interessante para pesquisas feitas através de estudos realizados pela linguística aplicada. Desse modo, observa-se estudos que definem que o gênero esteve longe de ter à sua volta uma única concepção, mas sim, um mesmo objeto interligado por diferentes conceitos teóricos. Porém, em geral há quem faça referência ao conceito de gênero discursivo e gênero textual de maneira distintas como se não estivesse falando de uma mesma coisa, ou como se estivesse analisado o objeto com finalidade diferente dos demais.

Em Rojo (2005), as pesquisas sobre os gêneros não são somente ligadas a teóricos da linguística aplicada, mas também a outros autores que têm se preocupado em pesquisar essa linha de estudo entre as duas vertentes em questão: o gênero textual e gênero do discurso. No entanto, tenta-se exprimir se há diferenças que as distancia ou se as duas seguem em sua base uma única definição de conceito em suas análises.

Para Farias (2013), não dá para conceituar a significação do gênero se não considerar em peso o gênero impulsionado por um dos principais teóricos nessa base, Bakhtin, que contribui como um grande pesquisador aos estudos dessa área e que na sua teoria, analisa o gênero discursivo e o gênero do texto na construção, o que para ele, cada uma das duas vertentes apresentam um modelo diferente, bem como seus conceitos e usos.

As mudanças ocorrentes na língua são inseparáveis das condições de que o gênero do discurso é imposto pela língua escrita e composta ao um conjunto de regras restritas, e assim, a correlação que as integram são as diversas mudanças no sistema estilo que ocorrem na língua ao longo da sua história (Bakhtin, 1997). Portanto, a evolução da língua escrita está fortemente, associados aos “tipos do diálogo oral: linguagem das reuniões sociais, dos círculos linguagem

familiar, cotidiana, linguagem sociopolítica, filosófica, etc.” (Bakhtin, 1997, p.285).

Bakhtin é um dos pesquisadores mais citados acerca de estudos sobre os gêneros e impulsionado por vários outros autores que estuda a mesma concepção. No entanto, é importante ressaltar que nessa base, há muitos destes pesquisadores que apresentam o conceito de gênero, mas com abordagens diferentes. Ramires (2005) constata que não se pode falar sobre os gêneros se não destacar a importância da contribuição de Bakhtin que atualmente tem uma grande atuação na sociedade. O que pode ser compreendido nessa visão é que a sociedade tem uma grande relação interna com a linguística moderna e com a enunciação que está centralizada no interior de suas relações sociais com as pessoas que mantêm um pensamento do século passado. Ainda nesse aspecto, o autor inclui o subjetivismo idealista e o objetivismo abstrato.

Nessas intersecções, estabelece-se as duas reações que o “objetivismo abstrato rejeita: a enunciação e o ato de fala como sendo individual, ao contrário do subjetivismo idealista que só leva em consideração a fala e conclui.” (Bakhtin, 1999, p.103 apud Ramires 2005, p.02). Entende-se, nesse sentido que podem até referir os termos citados como interação e individual, porém é necessário saber que a enunciação é de caráter natural e social em que o sujeito está inserido na sociedade do falante que faz o uso da língua. Para Alves-Filho e Silva (2010), a forma de comunicação utilizada na sociedade atual ocorre como a língua possui suas diversificações e mudanças. Essa posição na língua faz com que surjam vários outros tipos de gêneros novos com um propósito e definição para linguagem, que situam de determinadas formas do falante dentre as suas situações de usos.

O que determina a razão do enunciado é a quantidade de gêneros integrados pela fala e escrita, compostos em formação que especificamente posicionada a qual objeto de estudo está composto o enunciado em conjunto com a língua é a partícula verbal no qual pertence o enunciado e qual gênero pertence a composição deste enunciado. (Bakhtin, 1997).

Quanto aos gêneros, equivale não delimitar a sua heterogeneidade linguística afim de definir a natureza de um enunciado, mas saber a que tipo de gênero o enunciado pertence. Ademais, é essencial saber diferenciar como conceituar esses dois tipos de gêneros do discurso, o primário e o secundário, como em termos, saber a sua função na construção de um enunciado. (Bakhtin, 1997).

Constata-se, que a partir do momento que o enunciado está em processo de elaboração é essencial que já saiba a reação final do qual este enunciado possa alcançar como resposta, além disso, é necessário saber a finalidade para que assim, seja entendida a finalidade do objetivo principal do enunciado. Diante de tais constatações, conclui-se que o enunciado é um componente fundamental em quaisquer que sejam a descrição de gênero textual.

3 PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, tratar-se-á dos principais processos fonológicos e os fenômenos que circulam o sistema vocálico do Português Brasileiro.

Posteriormente, serão discutidas as principais propostas de estudos que tratam do assunto. Para tal resenha fez-se uso dos embasamentos propostos por Câmara Jr. (1992), Bisol (2013), Callou; Leite (2009), Seara; Nunes; Volcão (2022), Silva (2023). Além dos estudos dos principais teóricos que tratam do tema, busca-se neste capítulo, entender como se dá o processo de alçamento que acontece com as vogais médias do PB, salientando-se com outros processos que tangem o mecanismo de funcionamento do alçamento.

3.1 Tipos de processos fonológicos presente no português brasileiro

Para Seara; Nunes; Volcão (2022), antes de compreender os processos fonológicos do Português Brasileiro (PB), é salutar entender primeiramente as ideias constituídas pela concepção gerativista de Chomsky. Dessa forma, é preciso assimilar que os processos do PB é aplicado sobre um conjunto de regras e de componentes subjacentes. Porém se essas regras atingem um determinado segmento dentro do sistema, tem-se um processo fonológico segmental.

Além do mais, a concepção defendida por Chomsky, segundo Seara; Nunes; Volcão (2022) enfatiza, uma visão sobre o qual a língua prioriza não só a relação sintática na qual é construída a estrutura das palavras, mas sobretudo, que a partir do fator sintático possa sobrepor novas coisas por meio de elementos relacionado as mesmas regras propostas pela gramática gerativista.

As autoras destacam que os traços fonológicos de uma língua devem ser percebidos mediante as expressões linguísticas dos falantes, ou seja, quando um sujeito faz a pronúncia de uma determinada palavra, a fonologia gerativista, têm o intuito de perceber as regras sobre o qual ocorre dentre a estrutura da palavra produzida pelo falante. (Seara; Nunes; Volcão, 2022)

Sobre os estudos de Chomsky, as autoras destacam que os traços fonológicos de uma língua devem ser percebidos mediante as expressões linguísticas dos falantes, ou seja, quando um sujeito faz a pronúncia de uma determinada palavra

A fonologia gerativista é composta por objetivos que “propõe formalizar as oposições e distribuições presentes nos sistemas sonoros através de processos fonológicos (processos transformacionais que atuam sobre segmentos e os alternam)” (Seara; Nunes; Volcao, 2022, p.

141). Esse sistema que recai aos processos do PB, são compostos por regras fonológicas que serão especificadas a seguir.

Os processos fonológicos a seguir, estão compostos pela estrutura lexical e fonética da palavra produzida. Dessa forma, “para percebemos as alterações que ocorrem nos segmentos, devemos analisar as transcrições fonológicas (nível subjacente) e suas transcrições fonéticas (nível de superfície) correspondentes” (Seara; Nunes; Volcão, 2022, p. 142). Não obstante, os processos fonológicos do PB, para as autoras classificam-se em processos de “assimilação, reestruturação silábica, enfraquecimento e reforço”, em que aplica-se regras sobre cada uma dessas categorias compostas por recorrência das alterações que ocorrem por meio dos segmentos fonológicas no que refere a estruturas dos itens lexicais que serão destacados consequentemente.

Para Seara; Nunes; Volcão, (2022, p. 144), o processo de reestruturação silábica reincide, “quando há alteração na distribuição das consoantes e vogais, podendo esses segmentos serem inseridos ou eliminados.” Isto é, ocorre quando um segmento se junta a um outro segmento, fazendo com que fiquem diante de mesmo segmento dentro da estrutura de uma palavra.

Dentro desse processo, aplica-se dois tipos de regras fonológicas: a estruturação silábica e a permuta, no entanto, na regra da estrutura silábica o padrão mais recorrente é CV. Isso acontece, quando as demais sílabas correlacionam entre si, fazendo com que transcorra essa reestruturação dentro das palavras. Isso decorre principalmente quando, por exemplo, uma determinada palavra tem duas sílabas e conforme é pronunciada, uma das consoantes é eliminada fazendo com que a sílaba mais complexa transforme-se após uma das consoantes da palavra ser eliminada. Este processo é denominado pelas autoras de reestruturação silábica.

Além disso, esse processo ocorre sobre a regra de permuta, nessa aplicação a estrutura de uma palavra com os padrões silábicos sofrem alteração quanto a sua mudança de lugar diante da construção de sílabas. Para as autoras, isso é sucedido por meio da constituição de um padrão “(CV, CVC, CV)”, e passa a ser formado por outro modelo “(CVC, CV, CV)” (Seara; Nunes; Volcão, 2022).

Diante disso, um segundo processo fonológico do PB, denominado de enfraquecimento silábico ocorre quando, de acordo com Seara; Nunes; Volcão (2022, p. 145), “os segmentos são modificados de acordo com sua posição na palavra”.

Para as autoras, esse processo surge a partir da regra de apagamento e reforço, contudo, na primeira aplicação, ocorre na estruturação de uma palavra proparoxítonas. Dessa forma, a palavra na qual o acento recai na antepenúltima sílaba, a penúltima vogal sofre um apagamento fazendo com que a palavra que era uma proparoxítona se transforma em uma paroxítona, ou

seja, nesse caso, ocorre o apagamento da penúltima vogal permanecendo a vogal acentuada que contém uma pronúncia mais forte.

Por outro lado, o reforço acontece com as vogais com os sons mais fortes. Nesse caso, já acontece com algumas palavras oxítonas em que ao produzir foneticamente percebe-se a integração de uma semivogal e pode ser percebido em muitas pronúncias de falares brasileiros as quais são denominadas de ditongação. (Seara; Nunes; Volcão, 2022).

Destarte, um terceiro seguimento que permeia o PB, é a neutralização. Contudo, para Seara; Nunes; Volcão (2022, p.14), esse encadeamento “ocorre quando os seguimentos se fundem em um ambiente específico”. Isso acontece por meio do encontro de seguimentos em um único lugar, fazendo com que as vogais as neutralizem.

Esse processo é constituído pelas vogais que não são acentuadas em finais de palavras. Para esse caso, o sistema vocálico do PB passa de sete vogais para apenas três ou mais, especificamente cinco vogais em seu sistema na condição átona. Para além disso, essa regra aplica-se conseqüentemente com as /e/ média alta e /i/ alta que neutralizam-se e assim ocorrem vogais em condição átonas no sistema VC, do PB.

Por fim, o quarto e último processo, que permeia esse campo fonológico do PB, é o de assimilação. Essa conjunção “ocorre quando segmentos diferentes se tornam mais semelhantes, ou seja, um segmento assume os traços distintivos de um segmento vizinho.” (Seara; Nunes; Volcão, 2022, p. 142). Esse processo gera a transformação de um segmento em outro, envolvendo quatro diferentes processos menores, que tangem o processo de assimilação.

Conforme explanado, Callou e Leite (2009), institui sobretudo aos segmentos que sofrem alteração quanto a estrutura das palavras o processo de assimilação como:

[...] Um dos mais conhecidos e é também responsável por um grande número de alterações fônicas. Podemos citar os processos de nasalização e palatização que fazem com que, por exemplo, uma vogal se torne nasalizada diante de consoante nasal (cama, tônica), ou uma consoante se realize como palatal quando diante de vogal anterior palatal (tira, diabo) etc. (Callou; Leite, 2009, p.44).

Contudo, o processo de palatização é um tipo de assimilação que acontece quando uma unidade ou sequência ganha uma articulação palatal na construção da palavra. Para além disso, Seara; Nunes; Volcão (2022), constata que nesse caso acontece com consoantes que são conseqüentemente seguidas das vogais altas /e/ e /u/, como pode ser percebido no exemplo da palavra transcrita pelas autoras posteriormente, fonologicamente e foneticamente.

Nesse caso, o processo de palatização no qual vê-se conseqüentemente a consoante é palatizada devido a vogal seguida que comporta a produção da consoante em uma posição

anterior do trato vocal, assim como constituído no exemplo da palavra “quilo” no qual passa por essa regra fonológica.

Diante disso, as autoras reiteram a assimilação, além do processo de palatização exemplificado, e que dentre esses dois, ainda há outros pequenos processos sintetizados a seguir, nos quais aplica-se diferentes regras fonológicas.

1) Palatização, o posicionamento da língua para emissão da vogal pode sobrepor ao gesto consonantal da consoante adjacente, como no caso de consoantes seguidas da vogal alta anterior que tendem a ser palatizadas. Isso ocorre em palavras como, [ˈtʃɪpu] e [ˈdʒɪku].

2) Labialização diz respeito a posição dos lábios arredondados se mantém na emissão das consoantes diante de vogais posteriores arredondadas, tornando essas consoantes labializadas, em palavras realizadas como, [oso].

3) Nazalização é o fenômeno em que o véu do palato começa a se abrir para a produção da consoante nasal em um momento em que a vogal anterior à consoante ainda está sendo produzida. No Português isso acontece na produção de palavras como, [kəmɐ] e [niɲu].

4) Vozeamento é quando uma consoante se torna surda ou sonora, dependendo se a consoante adjacente a ela é surda ou sonora, respectivamente, isso ocorre na formação de palavras como, [goydu] e [meʒˈmisi].

5) Harmonia vocálica é um exemplo de processo assimilatório que acontece com vogais. Como é possível perceber no exemplo da transcrição da palavra, [visˈtidu] e [miˈninu].

6) Monotongação é um caso no qual a palavra passa a ser introduzida como uma única vogal, havendo nesse caso um apagamento da, glide. Isso ocorre em palavras como em [koru].

7) Epêntese é quando em uma palavra ocorre o acréscimo de um segmento à forma básica de um morfema. Isso acontece em exemplos de palavras como, [pinˈew].

8) Sândi externo é um processo que acontece na estrutura de uma palavra causando a queda de uma vogal. Isso ocorre nos exemplos das palavras como, cami[zu]sada, cami[za]marela e em cami[zaw]sada.

Grande parte desses processos fazem parte do contexto de fala que manifestam consequentemente dentre a escrita, de modo que atuam na organização de conjunto de regras fonológicas no qual, em dados momentos, algumas dessas regras, a depender da situação, infere-se a questões fonéticas.

Dessa forma, esses processos atuam diretamente como ferramenta de auxílio ao processo de aquisição da linguagem até de neste sentido, o sistema fonológico da criança esteja inteiramente construído.

Além dos processos de palatização, monotongação, epêntese e harmonia vocálica

especificados acima, outros processos do PB, como, desonarização, trocas, hipercorreção, apagamentos alçamento se apresentam na escrita das cadernetas de anotações de compras de mercearias dos comerciantes do município de Oeiras- PI analisadas, sendo que o alçamento vocálico é o processo mais recorrente entre os que serão apresentados logo abaixo na próxima seção deste capítulo.

3.2 O alçamento das vogais médias

Para melhor compreensão do sistema vocálico do Português brasileiro (PB), Câmara Júnior (1992), define as vogais em um sistema triangular composto por sete vogais em sua base, distribuídas no sistema triangular da seguinte forma: vogal baixa /a/, as vogais médias baixas /e/ e /o/, as vogais médias altas /ê/ e /ô/ e as vogais altas /i/ e /u/.

De acordo com Silva (2023), as vogais do PB, são construídas por uma passagem livre de ar, “portanto não há obstrução ou fricção no trato vocal.” (Silva, 2023, p. 66). Para autora, os segmentos vocálicos consideram a posição da língua para que assim possa constituir a altura da vogal. Para além disso, define como está a língua em posição posterior e anterior diante da produção de vogais arredondadas ou não arredondadas durante a pronúncia de uma palavra.

Para Silva (2023), alguns autores institui as vogais em termos de alturas em duas conjunturas: aberta/fechada, conforme os movimentos da boca em torno da produção de uma palavra, especificamente pela caracterização das vogais “fechada, meio-fechada, meio-aberta, aberta” (Silva, 2023, p. 46). Para além disso, a autora considera as vogais mais alta a de timbre fechado e a mais baixa a de timbre aberto.

Em Câmara Jr. (1992), a elevação das vogais ocorre em dois sentidos, posteriores e anteriores, a características dada, acontece pelo fato, da língua na condição posterior estar em uma altura mais elevada da língua, e de anteriores pelo fato dá língua estar especificamente em uma situação gradual de avanço.

Nesse sentido, a articulação das vogais ocorre das seguintes formas no sistema triangular: anterior, central e posterior. Nessa condição, se distribuem no sistema em vogais de primeiro e segundo grau. Desse modo as vogais alternam e criam oposições no sistema triangular do PB.

As vogais do PB, são compostas dentro de um sistema triangular, sendo constituídas por sete vogais partindo da posição tônica. Nesse sentido, as vogais criam oposição e buscam outros traços distintivos por meio dessa disposição, no qual mostra-se abaixo em 3.1.

Figura 1: Vogais em posição tônica

altas	/i/	/u/	
médias	/e/	/o/	(2º grau)
médias	/ɛ/	/ó/	(1º grau)
baixa	/a/		
	anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1992, p. 43).

Portanto, a figura 3.1 acima trata de um sistema triangular, “pelo fato de que a vogal *a* ocupa uma vértices central no triângulo, no qual sua base fica para cima e não constitui uma dualidade opositiva” (Callou; Leite, 2009, p.79) não havendo, nesse sentido, oposição no fonema. Câmara Jr. (1992) mostra ainda que no sistema acima, são constituídas por vogais de 1º e 2º grau, sendo as de 1º grau as médias /ɛ/ e /ó/ e de 2º grau o /e/ e /o/, como pode ser visto no sistema triangular tônico das vogais.

Callou e Leite (2009), afirmam que tanto a fonética quanto a fonologia compõem o sistema linguístico que tem como característica estudar as diferenças fônicas e os sons das palavras, pois, conforme a palavra é designada, pode variar entre a sua forma e o seu som. O sistema triangular do PB, na posição tônica comportam sete vogais. É nessa condição que as vogais médias altas /e/ e /o/ alternam entre-se ocasionando oposições nos fonemas, com isso, a vogal tônica na presença de uma consoante nasal neutralizam-se e formam as médias baixas /ɛ/ e /ó/ diante disso, o sistema que comportava sete passa a ter apenas cinco. Pois é nesse pressuposto que as palavras criam diferentes significados como demonstra os exemplos: s[e]co e s[ɛ]co. A neutralização para Câmara Jr. (1992), dá-se a partir da posição em que a vogal pode ocupar na estrutura de uma determinada palavra, e assim a depender disso a vogal neutraliza-se e a palavra assume outro fonema vocálico. Para mais, é preciso compreender os fenômenos de variações que ocorrem nos registros escritos pelos comerciantes oeirenses nas cadernetas de mercearias.

Figura 2: Vogais em posição tônica diante de consoante nasal na sílaba seguinte:

altas	/i/	/u/	
médias	/e/	/o/	
baixa	/a/		
	anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1992, p. 43).

Conforme Bisol (2001), a oposição desaparece quando uma vogal é seguida de uma consoante nasal. Nesse caso, o sistema que comportava sete vogais conta apenas com cinco diante dessa condição. Sendo assim, tem-se como exemplos: l[e]nda e não l[ɛ]nda. Por outro lado, o sistema vocálico de sete vogais conta com cinco na posição átonas, similar ao processo de neutralização que ocorre com a vogal seguida de nasal na posição tônica. Conforme Callou & Leite (2009, p. 79), a neutralização “é o processo pelo qual dois ou mais fonemas que se opõem em um determinado contexto deixam de fazê-lo em outro. ”

Nesse sentido, as vogais átonas do PB, são definidas pelo fato da sua redução no sistema categorizar em três posições. Essas três posições em que se encontram acarretam na perda de traços distintivos que caracterizam o processo de neutralização que institui a redução das vogais, ou seja, quanto menos houver distinção mais reduzido o sistema ficará no triângulo diante de cada uma das situações nas categorizações do sistema. As representações fonéticas das vogais propostas por Câmara Júnior (1992), é concebida da seguinte forma:

Figura 3: Vogais em posição pretônica

altas	i		u
médias		e	o
baixa			a
	anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1992, p. 44).

Figura 4: Vogais em posição postônica não-final

altas	i		u
médias		e	—
baixa			a
	anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1992, p. 44).

Figura 5: Vogais em posição postônica final

altas	i		u
baixa			a
	anterior	central	posterior

Fonte: Câmara Jr. (1992, p. 44).

Câmara Júnior (1992), afirma que no sistema postônico final, o processo de neutralização é empregado nas vogais médias e altas /e/ e /i/ e entre /o/ e /u/, ou seja, nessa posição o autor atribui que as vogais átonas finais no sistema triangular são caracterizadas por três vogais /a/, /i/ e /u/. Como pode ser verificado na figura 3.5. É importante salientar que esse trabalho com o gênero anotação de caderneta de mercearia não trata de uma descrição fonética, mas sim, da descrição de alguns processos fonológicos dos quais não há nenhum trabalho no estado do Piauí que trata da descrição dos registros escritos em caderneta de mercarias de comerciantes.

O processo fonológico de alçamento das vogais médias tem sido um tema bastante recorrente em meio a escrita de alguns trabalhos acadêmicos. Diante disso, Bisol (2001), afirma em seus estudos, que a regra de alçamento é encadeando pelo processo de harmonia vocálica das vogais médias altas /e/ e /o/ que assimilam a altura das vogais altas /i/ e /u/. Destarte, para Bisol (2001, p.161), “harmonia ou harmonização vocálica, através da qual as vogais pretônicas assimilam a altura da vogal alta da sílaba imediatamente seguinte. Dessa forma, são encontradas na escrita de palavras como: pepino ~ pipino, coruja ~ curuja.” Essa recorrência é um fenômeno não diretamente voltado a um processo de neutralização que afeta o sistema fonológico, mas sim, de um processo envolvendo a variação constituída pelo modelo de estudo variacionista. Portanto:

(...) todos esses fatos podem subsidiar a ocorrência de maior porcentagem de acertos na percepção de vogais em palavras sem a aplicação dos processos de HV e de AV, aquelas produzidas com as vogais médias pretônicas [e] e [o], em comparação à percepção de vogais em palavras com a aplicação dos processos de HV e de AV, aquelas produzidas com as vogais altas pretônicas [i] e [u]. (Shuller, 2013, p.71).

Nesse sentido, Castilho; Abaurre (2013, p.74) afirma que a harmonização vocálica “permite que em posição pretônica, os fonemas /e/ ou /o/ possam se realizar como [i] ou [u] respectivamente transmitindo o som da produção da fala para escrita: m[e]nino ~ m[i]nino; b[o]nito ~ b[u]nito.” Para além disso, a autora constata que quanto maior a intensidade maiores são as chances de ocorrer a neutralização com as vogais do sistema pretônico. (Castilho; Abaurre, 2013). As palavras diferentes das convenções ortográfica são o produto dessa análise.

Desse modo, o processo de harmonia vocálica aplica-se da seguinte forma:

Uma vogal não acentuada assume o mesmo valor do traço da vogal acentuada que a segue, geralmente o traço [+alto]. Esse valor também é chamado de alteamento (ou elevação) de vogal com motivação aparente. A motivação seria a vogal alta presente na posição tônica. Se a vogal tônica tiver o traço [+alto], a vogal pré-tônica também assumirá o traço [+alto], como acontece em v[i]stido, c[u]ruja e cons[i]guir. (Seara; Nunes; Volcão, 2022, p.155).

Câmara Júnior (1992) explica, que o processo de alçamento vocálico não é especificamente ocasionado pelo processo de HV, uma vez, que a harmonia está relacionada as vogais médias assimilar a altura da vogal alta seguinte.

Uma situação semelhante que se repete com /e/ e /o/ pretônicos em hiato com um /a/ tônico, como nos infinitivos voar, passear etc. O /i/ tende a substituir o /e/, e o /u/ o /o/, Dando pronúncias /vuar/, /passiar/ etc. Em outros termos, as vogais altas debordam num e noutra caso as vogais correspondentes (Câmara Júnior, 1992, p. 45).

Bisol, (2001) explica, que a harmonia e o alçamento são dois processos diferentes: enquanto o primeiro trata de um caso constituído pela assimilação e o outro pela neutralização das vogais médias e altas, como em: “*b[u]neca, c[u]légio* ao invés de *boneca e colégio*” contudo, a harmonização vocálica segue um condicionamento fonético. Para que a aconteça a assimilação é necessário que a vogal pretônica assimile a altura da vogal tônica seguinte. Porém, a regra de alçamento não segue um modelo neogramático, mas se explica pelo fato de estar ligada a “mera convenção do falante” e por meio dessa interferência de sons os informantes transferem para sua escrita ortográfica. (Bisol, 2001, p.161).

O alçamento vocálico é um produto de ação do falante que depende do contexto geográfico e sociocultural do sujeito. Além disso, “mesmo havendo pistas fonéticas (restrições de estruturas) que indiquem a percepção correta, o falante é guiado pela estrutura da língua (restrições de fidelidade) [...]” fazendo com as marcas de sons de fala se constituam na escrita dos sujeitos. (Shuller, 2013, p.71). Diante disso:

[...] Embora o falante perceba m[i]nisco ou s[u]vina, com a vogais altas [i] e [u], ao invés de m[e]nisco ou s[o]vina, com as vogais [e] e [o], quando passa ao processo de reconhecimento de palavra, acaba por não reconhecê-la, sendo influenciado pelo que há na sua estrutura subjacente. (Schuller, 2013, p.71).

Nesta pesquisa, o fenômeno variável estudado é a escrita das cadernetas de anotações, bem como, os fatores internos que estão ligados a língua como o modo de articulação da consoante posterior a vogal pretônica ou altura da vogal tônica além dos fatores externos como grau de escolaridade, sexo e idade, que contribuem para essas ocorrências no sistema linguístico.

O alçamento vocálico é um processo engatilhado pela harmonia vocálica, porém o AV, trata-se da redução das vogais em posição átonas no sistema vocálico do PB. Destarte, essa regra se constitui no sistema com as vogais em posição pretônica, postônica-não final e postônica final, ou seja, esse fenômeno de neutralização que afeta as vogais “é uma mera

convenção da língua escrita.” (Bisol, 2001, p.161).

Nesse sentido, conhecer os processos fonológicos que atuam sobre a fala é de extrema importância para que se possa fazer a distinção entre as alterações ortográficas que são motivadas por interferências fonológicas e aquelas que são motivadas pela arbitrariedade do sistema de escrita. Assim, a sessão seguinte apresenta os impactos dos processos fonológicos na língua escrita.

3.3 Processos fonológicos e seus impactos na língua escrita

No sistema alfabético de escrita do PB, cada letra representam um som diferente. Contudo, ao observar e refletir, cada letra têm mais de um som e cada som tem mais de uma letra. Desse modo, Cagliariari (2009) relaciona a escrita:

A algo com o que nós, adultos, estamos tão envolvidos que nem nos damos conta de como vive alguém que não lê e não escreve, de como a criança encara essas atividades, de como de fato funciona esse mundo caótico e complexo, que nos parece tão familiar e de uso fácil. (Cagliariari, 2009, p.82)

Portanto “o ensino do português tem sido fortemente dirigido para a escrita, chegando mesmo a se preocupar mais com a aparência da escrita do que com o que ela realmente representa.” (Cagliariari, 2009, p.82), a escrita é uma ferramenta de aquisição importante, mas o que não se pode deixar de lado, é o fato de que além dela tem-se outros fatores importantes que devem ser adquiridos em meio aos termos em que condizem ao processo de aquisição da língua. O que deve ser feito nesse caso, é identificar a função da escrita além de saber como utilizar sem que a escola, em seu processo de alfabetização, não venha ensinar a fala por meio da escrita.

Para Cagliariari (2009), a escrita está relacionada ao processo de leitura, bem como a partir da leitura permite o indivíduo traduzir o sentido do texto pela simbologia da fala. Portanto:

Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado. Nesse caso, os aspectos fonológicos, lexical, sintático, que marcam a linearidade do discurso linguístico, não têm indicação específica, ficando a cargo do leitor encontrar a maneira mais adequada de realiza-los. (Cagliariari, 2009, p. 88).

Para Barbosa; Silva Lima; Silva (2019) o som e a grafia estão diretamente ligados quanto a forma de escrita do sujeito enquanto usuário do sistema escrito na vida diária. Contudo:

Os estudos acerca dos problemas de escrita, especificamente ortográficos cometidos pelos usuários da língua, apontam que, em grande parte deles, estão diretamente atrelados às relações som/grafia. Dessa forma, encontram-se vinculados aos processos

fonológicos, uma vez que esses refletem as mudanças perceptíveis pelo canal fônico enfrentadas pela variação da língua em contextos sociais de uso, bem como através da história. (Barbosa; Silva Lima; Silva 2019, p.70).

No sentido da autora, os problemas de escrita estão diretamente interligados ao som de uma determinada palavra com a produção de escrita da mesma. No entanto, o som/grafia, geram diversos problemas acerca da língua escrita, sobretudo, corroboram para mudanças no sistema fônicos intuídos pelos processos fonológicos do PB.

Os processos fonológicos que tangem são constituídos pelas alterações dos grafemas e fonemas na construção das palavras. Assim sendo, os impactos que afetam a língua escrita estão propriamente direcionados por quatro seguimentos da língua portuguesa: são os processos de adição, processos de transposição; substituição (Silva, 2011).

Em uma perspectiva acerca na fonologia, o sistema alfabético do PB, de acordo Cagliari (2009, p.101), “as letras têm um uso alfabético, isto é, a uma letra correspondente um segmento como em pata [pata], faca [faka], vaca [vaka] etc.; p, a, t, f, c, v nos exemplos são letras e o sistema de escrita propriamente dito.” Ou seja, o alfabeto além de ser composto por letras que transformam-se em seguimentos são formados por símbolos, que em decorrência de uso, concebe um valor silábico conforme a autor destaca:

As letras podem perder a relação um a um entre símbolo e som, deixando de ter um uso propriamente alfabético, no sentido segmental, a adquirindo às vezes um valor silábico. Ocorre, então, uma relação entre letra e sílaba. Observe os exemplos: *técnicas* [tɛ-ki-ni-ka], *apto* [a-pi-tu], *afita* [a-fi-ta] etc., em que o *c* é [ki], o *p* é [pi] e o *f* é [fi]. E preciso observar, por exemplo, que o nome da letra é pê, mas em *apto* seu valor é [pi]. (Cagliari, 2009, p.101).

Entende-se que a partir de uma letra é possível formar sílabas que têm significados diferente no âmbito de escrita, mas ao ser pronunciada pode obter o mesmo sentido. Dessa forma, percebe-se essa circunstância em palavras como; “fique e fique-se, diferentemente, mas em algumas circunstâncias são pronunciadas da mesma maneira [fi-ki-si]” (Cagliari, 2009, p. 101).

No sentido do autor, quando se trata de sons da fala, e escrita é bastante complexa, uma vez, que assume uma regra particular, enquanto fala pode fazer diversas interpretações por meio da leitura dentre uma determinada palavra escrita. Entretanto a presença da fala é representada por alguns símbolos no que condiz a escrita. (Cagliari, 2009).

Nesse sentido, os fonemas que contribuem para um valor distintivo das palavras dentre o sistema de construção das sílabas são especificados da seguinte maneira:

Os sons que distinguem palavras são chamados de fonema, não dois. Assim, o [e] e o [ei] nas palavras *dê* e *dei* representam dois fonemas, o fonema /e/ e o fonema [ei] das formas da palavra [kadeira] e [kadeira] *cadeira* representam um único fonema, /ei/, e os sons [ei] e [e] neste caso são variantes entre si. Toda fonética representa a realização dos fonemas, ou seja, seus alofones. Dessa forma, os fonemas /z/ e /a/ da palavra *casa* têm alofones [z] e [a]. Já o fonema /ei/ e o [e] em variação. Porém, o fonema /ei/ de *dei* tem como alofone [ei] e não tem como variante o alofone [e]. (Cagliari, 2009, p. 77).

Cagliari (2009, p. 77), explica correlação ao “fonema /ei existe dois tipos de ocorrência (entre outros): um diante de [r] quando ocorre a variação entre [ei] e [e], e outro nos demais casos (exceto diante de [ʃ]), em que [ei] e [e] são alofones de fonemas diferentes, em oposição entre si.” Destarte, os fonemas e alofones fazem parte de um conjunto de regras que interligam-se, um ao o outro, no sistema fonológico da língua gerando alteração nas palavras. (Cagliari, 2009).

Mota-Maia (1986) não constitui a transcrição fonética a margem de erro em português, porque se assim fosse, deveria estudar o próprio “erre” uma vez que, os símbolos são importantes, pois, através dos próprios são construídos os sons da fala na formação de uma determinada palavra.

A transcrição fonética é, antes de tudo, um meio que se deve ajustar a um fim. Não existem transcrições perfeitas, pois mesmo foneticistas treinados dotados de ouvido absoluto discordam, às vezes, sobre o mesmo estímulo. O que pode existir é uma transcrição cuidadosa e flexível, que não só evite símbolos incomuns para não sobrecarregar a leitura, mas também permita a adição de detalhes na medida da necessidade. Isso ocorre porque o número de detalhes que se pode ouvir e, portanto, grafar é praticamente indeterminado. (Mota-Maia, 1986, p.18).

Não existe uma transcrição fonética perfeita. Para que isso aconteça é necessário maior familiaridade com a produção de fala formada por meio de um conjunto de sons. Com isso, se for transcrito os sons da fala sem considerar o que a escrita ortográfica exige, obtém-se inúmeros símbolos fonéticos dentro do texto constituído pela fala, e não por exigências da escrita.

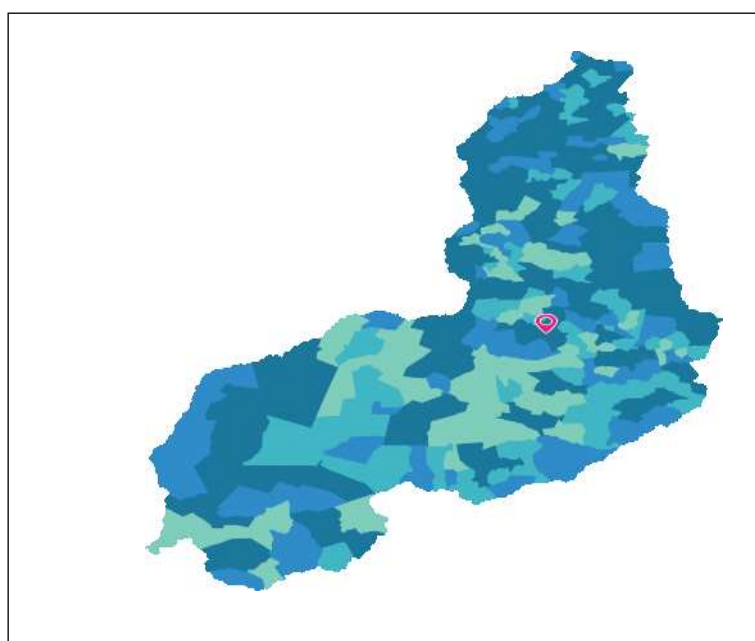
No capítulo seguinte, apresenta-se a metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho. Para tanto, traz características do cenário da pesquisa, contextualizando informações sobre a cidade de Oeiras-Piauí, com o fato de esclarecer o critério de seleção dos participantes envolvidos, cujos os dados de escrita obtidos constituíram a amostra linguística.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo será traçada a descrição do percurso de análise proposto nesta dissertação com as cadernetas de anotações de compras de mercearia de comerciantes do município de Oeiras- Piauí, bem como será especificada a caracterização da pesquisa, seu contexto, caracterização dos sujeitos, a constituição do corpus e sua organização, coleta de dados e os procedimentos de análise adotados.

4.1 Cenário da pesquisa- Oeiras-Piauí

Figura 6: Mapa do Estado do Piauí com a localização do município de Oeiras-PI (vermelho)



Fonte: IBGE, 2022.

A proposta desse estudo, surgiu do fato de que Oeiras-Piauí é um município bastante antigo e povoado por uma diversidade de povos ao longo da sua história. Além disso não foi encontrado outro trabalho de descrição linguística no estado do Piauí, que fosse voltado para o gênero caderneta de mercearia. Por esta razão, propôs-se investigar a manifestação da fala na escrita nas cadernetas de anotações de compras dos comerciantes oeirenses.

Conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2023), Oeiras é uma cidade que fica situada na região nordeste do estado do Piauí. Encontra-se a uma latitude sul e longitude oeste, tendo uma população estimada de 38.161 pessoas. O município faz divisa com diversas cidades vizinhas e possui grande número de estudantes que estudam em faculdades e

universidades que fazem parte desse círculo de cidades próxima ao município além de ser uma microrregião de Picos-Piauí.

Dessa forma, antes de desmembrar os fatores linguísticos e sociais inerentes a este estudo, é preciso coletar um número razoável de dados do município de Oeiras- Piauí e para esse objetivo, é essencial conhecer um pouco do quadro histórico e do atual cenário do município pesquisado.

Oeiras-Piauí, segundo os dados do IBGE (2023)², foi a primeira capital do estado do Piauí, e nela houve diversas expedições que tentaram a exploração das terras do atual Estado do Piauí. Dentre elas, a de Domingos Afonso Mafrense que em 1674, penetrou toda a região centro-sul, resultando no domínio do vasto sertão até o Parnaíba. Outra, vinda de Pernambuco por influência da expedição de Mafrense, teria invadido os sertões de Cabrobó, avançando sempre para o nordeste. Acredita-se que ambas penetraram no território onde mais tarde se instalou a sede do Município de Oeiras.

Segundo o IBGE (2023), há registros de pedidos de sesmarias, feitos anteriormente (em 1667) por Mafrense, Julião Afonso Serra e outros, abrangendo a região que vai desde o Parnaíba até a Serra do Araripe. Sabe-se, por outro lado, que Mafrense fundou no local diversas fazendas, entre as quais a 'Cabrobó', onde residiu, e que Serra organizou ali um arraial de índios domesticados. Dividem-se, por isso, entre os dois desbravadores as opiniões sobre quem se instalou primeiro nas terras do atual Município, embora predominem as versões que indicam a primazia de Mafrense.

O fato é que no lugar com o nome de 'Mocha', tomado de um riacho ali situado, formou-se uma povoação com capela filiada à freguesia de Cabrobó, da Diocese de Pernambuco. Essa povoação passou ao nível de freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Vitória em 1696, e foi elevada à categoria de vila em 1712.

Ao ser elevada à Capitania do Piauí em 1758, por Carta Régia de 29 de julho, a Vila do Mocha tornou-se sede do Governo. Somente em 1761 foi reconhecida como cidade, passando, então, a denominar-se Oeiras, em homenagem ao Conde de igual nome, depois Marquês de Pombal, IBGE (2023).

De acordo com IBGE (2023), Oeiras é considerada o núcleo mais antigo do Piauí e berço da história e colonização do Estado. Foi sede da Província (capital do Piauí), até 1852,

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/oeiras/panorama> – Acesso em 12 de junho de 2023

quando o Conselheiro Saraiva transferiu a capital para a 'Chapada do Corisco', onde hoje se encontra Teresina.

O município de Oeiras ostenta o título de patrimônio histórico brasileiro, além de ser conhecida como capital fé por contemplar diversas tradições religiosas enraizada no município e contar com um grande número de manifestações religiosas principalmente durante o período de semana santa, em que milhares de devotos não só do município, mas de diversas cidades do Piauí, participam do evento religioso na primeira capital do Piauí.

A teoria da variação cresce no Brasil, principalmente no que condiz o mapeamento linguístico que gira em torno dos processos fonológicos, diretamente ligados a fala e escrita dos indivíduos. Dessa forma, o alçamento vocálico é o processo que direciona essa pesquisa com o gênero cadernetas de anotações de compras de comerciantes, almejando as vogais do sistema vocálico do português brasileiro.

4.2 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória, explicativa, descritiva e de campo. É de âmbito exploratória por “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito a construir hipóteses, além do aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições.” (Gil, 2008, p.41); explicativa porque “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” (Gil, 2002, p.42); e ainda, descritiva, porque “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e/ou o estabelecimento de relação entre variáveis.” (Gil, 2002, p.42). Conforme Deslauriers (1991 *apud* Silveira; Córdova, 2009), o objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas que seja capaz de compor novas informações sobre a temática.

Dado os objetivos levantados para essa pesquisa, é possível ainda definí-la como de cunho qualiquantitativo porque procura enumerar e/ou medir os eventos estudados sem emprego instrumental estatístico na análise dos dados. Ela envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Nesse sentido, a análise dos dados obtidos consiste no levantamento de informações acerca do reconhecimento das ideias que dão acesso ao conteúdo semântico do gênero caderneta.

4.3 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em 06 (seis) mercearias do município de Oeiras- Piauí. O estudo é concebido por meio da linguagem e interação social, dos registros escritos dos comerciantes nas cadernetas de anotações de compras analisadas.

As cadernetas de mercearia que constituirão este estudo foram coletadas em mercearias de diferentes bairros do município de Oeiras-Piauí. As cadernetas contêm, os registros escritos das mercadorias vendidas pelos comerciantes, com o intuito de manter controle das vendas.

4.4 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os proprietários das 06 (seis) mercearias investigadas, conforme descrição a seguir:

Tabela 1- Estratificação dos seis comerciantes

PERFIL DOS COMERCIANTES		
Faixa etária	45 – 72	
Sexo/gênero	M	F
Ensino Fundamental	1	3
Ensino Médio Completo		1
Ensino Médio Incompleto	1	
Total Geral	06	

Fonte: Autoria própria (2023).

Primeiramente elaborou-se um Termo de Consentimento Livre juntamente com um questionário social para cada um dos comerciantes, para que assim fosse possível constatar por, meio dos dados levantados, os fenômenos decorrentes da transposição das marcas da fala na escrita das cadernetas de anotações.

No comércio de cada proprietário das cadernetas, foram escolhidas entre duas a três cadernetas de anotações de mercadorias, sendo que em cada um dos comércios analisados os envolvidos eram dos gêneros masculino e/ou feminino, com idade variando entre 45 (quarenta e cinco) a 72 (setenta e dois) anos, totalizando assim 06 (seis) cadernetas das quais, 04 (quatro) são de proprietárias do gênero feminino e 02 (duas) são de proprietários do gênero masculino. Fundamenta-se essa preferência por serem de distintos bairros entre classes sociais diferentes. Entendendo que os registros escritos pelos comerciantes dependem do contexto escolar e social

de vida cotidiana construída ao longo do tempo, nos quais envolvem diversos fatores internos e externos que influenciam nos traços de fala em seus registros escritos nas cadernetas de anotações de compras dos clientes. Sendo assim, considera-se que as cadernetas de anotações apresentam dados de escrita fundamentais para a análise.

A coleta de dados foi realizada em 2019 e 2023 e foi utilizado na construção do trabalho de conclusão de curso de graduação e atualmente nesta pós-graduação, onde os sujeitos participantes foram informados sobre o procedimento da pesquisa a partir do Termo de Consentimento Livre, sendo repassados a eles os objetivos da mesma, garantindo-lhes o direito de privacidade, sigilo, acesso aos dados ou quaisquer outras informações a respeito da pesquisa, bem como possuíam a liberdade de se retirar do estudo, se assim lhe conviessem.

4.5 Constituição do corpus e organização dos dados

Para constituição do corpus foram organizados os dados das 06 (seis) cadernetas de anotações de compras de mercearias de comerciantes do município de Oeiras- Piauí da seguinte maneira.

Acordou-se com os comerciantes o horário e dia de pouca movimentação de clientes ao comércio que seria aplicada a pesquisa em cada uma das mercearias envolvidas. A pesquisa durou cerca de 1 hora com cada um dos comerciantes. O tempo foi o suficiente para coletar os dados das cadernetas, assim como o preenchimento do questionário social e Termo de Consentimento Livre entregue aos proprietários.

O *corpus* do presente estudo foi formado a partir dos registros escritos em seis cadernetas de anotações de compras. Assim sendo, das seis investigadas, 417 (quatrocentos e dezessete) palavras nas cadernetas apresentaram erros de escrita decorrentes dos hábitos de fala presente nos registros pelos proprietários. A escolha por esse objeto, deu-se por meio dos estudos acerca da disciplina de Sociolinguística que descreve a língua considerando os diversos fatores sociais que corroboram para o grande índice de variação linguística vigente na escrita dos comerciantes.

O levantamento de dados aponta para presença de diversos processos fonológicos na escrita dos comerciantes, sendo o processo de alçamento vocálico o mais recorrente apresentando 135 (cento e trinta e cinco) vezes nas cadernetas de anotações de compras de mercearias de comerciantes do município de Oeiras-Piauí, ocorrendo com as vogais médias e altas /e/ e /o/ e /i/ e /u/ de primeiro e segundo grau.

4.6 Coleta de dados

Durante o procedimento de coleta, os comerciantes dedicaram um espaço de seu tempo para que assim, pudesse ser explicado o objetivo da pesquisa e que após, os registros das cadernetas seriam feitos através de fotos. Os dados foram obtidos sobre um Termo de Consentimento Livre nos quais foram orientados a assinar como sigilo dos dados adquiridos, além de um questionário social que foram preenchidos com os seguintes termos que constará na seção de apêndices desse estudo: nome completo, grau de escolaridade, status socioeconômico, idade, sexo, rede social, estado civil e naturalidade.

O motivo que levou os comerciantes a serem escolhidos para esse estudo deu-se por observar que Oeiras- Piauí é um município antigo com uma imensa diversidade linguística enraizada em sua base, uma vez, que a mesma possui em seu contexto histórico uma multiplicidades de povos antigos que povoaram a região. E, também, por parte da aceitabilidade dos comerciantes envolvidos que se mostraram abertos e interessados durante todo processo de coleta afins de contribuir para a pesquisa.

4.7 Procedimentos de análise

Para procedimento de análise de dados dos registros escritos pelos proprietários das cadernetas, serão utilizadas as seguintes etapas:

- 1) Identificação e descrição dos registros escritos pelos comerciantes nas cadernetas de anotações de compras de mercearias;
- 2) Quantificação e classificação dos fenômenos fonético-fonológico encontrados nas cadernetas de mercearia;
- 3) Classificação do processo fonológico mais recorrente apresentado por decorrência da interferência da fala na escrita dos comerciantes na investigação das cadernetas de anotações de compras com base nas quatro categorias proposta por Bortoni-Ricardo (2005).
- 4) Discussão dos dados concebendo como suporte de análise as variáveis extralinguísticas para identificar a influência das marcas da fala nos registros escritos pelos comerciantes das cadernetas de anotações de compras dos respectivos bairros do município de Oeiras-Piauí.

No capítulo seguinte, serão apresentadas a descrição e a análise dos resultados obtidos por meio das cadernetas de anotações dos 06 (seis) informantes da presente pesquisa. Para tanto, inicia-se com a descrição dos dados encontrados juntos aos comerciantes investigados.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

A análise foi realizada levando em consideração os objetivos propostos no presente estudo, os quais são: mapear fatores sociolinguísticos que corroboram para a ocorrência da fala nos registros escritos pelos comerciantes das cadernetas de anotações; identificar os processos de nível fonético- fonológico nas cadernetas de anotações de compras de mercearia do município de Oeiras-Piauí; analisar e classificar o processo fonológico mais recorrente de interferência dos sons da fala manifestado na escrita dos comerciantes nas cadernetas de mercearias do Município de Oeiras-Piauí; analisar o alçamento das vogais médias produzidas pelos comerciantes na escrita das cadernetas de anotações de compras, e quais as variáveis, linguísticas e extralinguísticas, são relevantes para que tal fenômeno aconteça nas anotações feitas pelos proprietários.

As categorias utilizadas para categorização dos processos fonológicos encontradas na escrita das cadernetas de anotações de compras de comerciantes oeirenses foram classificadas mediante os seguintes erros postuladas por Bortoni-Ricardo (2005): categoria 01- erros decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções de escrita; categoria 02 - erros decorrentes da interferência de regras fonológicas categóricas no dialeto estudado; categoria 03 - erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis graduais e categoria 04 - erros decorrentes da interferência de regras fonológicas variáveis descontínuas.

Na metodologia foram apontados os processos fonológicos para os erros existentes na escrita de cada caderneta de anotação de compras dos comerciantes, além de investigar qual o processo fonológico mais recorrente dentre as ocorrências identificadas nas 06 (seis), cadernetas.

Em seguida, foram analisadas a escrita dos comerciantes tomando como base as variáveis grau de escolaridade, idade e sexo para verificar quais desses fatores contribuíram para as ocorrências de fatores fonológico presente na escrita das cadernetas dos comerciantes de Oeiras-PI.

5.1 Classificação dos processos fonológicos encontrados na escrita das seis (06) cadernetas de anotações de compras de comerciantes de Oeiras- Piauí.

De acordo com o quadro 01, pode-se observar um total de 417 dados aproveitáveis para fins de análise.

Quadro-01 Categorização dos dados cadernetas de comerciantes 2019-2023

Representação ortográfica	Varição linguística	Quantidade de erros
Tomate	Tomati	02
Pacote	Pacoti	01
Desinfetante	Desunfetanti	19
Emprego	Imprego	03
Despesas	Dispesas	01
Café puro	Café puru	01
Desodorante	Desodoranti	01
Escova	Iscova	01
Leite	Leiti	66
Sabonete	Saboneti	02
Palha de aço	Palha de açu	04
Creme de leite	Cremiti di leite	20
Bolacha	Bulacha	01
Oléo	Olio	02
Barbeador	Barbiador	11
Isqueiro	Esquero	12
Limpa alumínio	Limpa alumino	53
Vassoura	Vassora	15
Manteiga	Mantega	30
Nescau	Nescal	11
Pirulito	Pirolito	04
Isqueiro	Esquero	06
Biscoito	Bescoito	04
Picolé	Pecolé	03
Cigarro	Cigarro	05
Cigarro	Cegarro	09
Pirulito	Perulito	22
Pururuca	Pororoca	01
Açúcar	Açuca	09
Macarrão	Macarão	08
Torresmo	Toresmo	01
Iogurte	Iogute	02
Garrafa	Garafa	01
Margarina primor	Margarina primo	01

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Sorvete	Sovete	04
Cigarro	Cigaro	18
Arroz	Aroz	01
Absorvente	Abisorvete	10
Cerveja	Cerverja	01
Cigarro	Cicaro	01
Arroz	Arros	01
Creme dental	Creme tental	02
Paçoquinha	Pasoquinha	01
Bis	Biz	01
Paçoca	Passoca	11
Cerveja	Serveia	01
Fardo de Brahma	Faldo de Brahma	04
Limpador	Linpador	01
Batom	Baton	03
Shampoo	Champo	01
Extrato	Estrato	01
Bombril	Bonbril	01
Paçoca	Posoca	03
Maço de velas	Masso de velas	01
Bucha	Buxa	07
Pedaço	Pedaso	01
Recebido	Ricibido	02
Saldo	Saudo	07
Limpa alumínio	Limpa aluminho	01
TOTAL DE OCORRÊNCIAS		417

Fonte: Pesquisa direta.

Dentre essas 417 ocorrências coletadas, das seis (06) cadernetas, foram identificados dez (10) processos fonológicos, conforme representado nos quadros abaixo transposto da escrita dos comerciantes nas cadernetas de anotações de compras. Os seguintes processos apontados são: alçamento vocálico, monotongação, hipercorreção, apagamentos, epêntese, desonorização, trocas, harmonia vocálica, vocalização e palatização.

Verifica-se, que de todos os processos constatados o alçamento vocálico (doravante AV) foi o que apresentou o maior número de ocorrência, exibindo uma relação de 135 (cento e trinta cinco) dos 417 (quatrocentos e dezessete) fenômenos presentes, tendo os que retrataram menores índices em relação ao AV foram os seguintes: a monotongação com 110 (cento e dez), hipercorreção 65 (sessenta e cinco), 45 apagamentos (quarenta e cinco), 37 (trinta e sete) trocas, 11 (onze) epêntese, 07 (sete) vocalização, 04 (quatro) desonorização, 02 (duas) hamornia vocálica, e a palatização apenas com 01 (um), sendo dois dos quais apresentaram a menor ocorrência dentre a escrita nas cadernetas em relação aos demais processos que possuem um índice porcentual maior.

Dado que todas as palavras nas cadernetas de anotações de compras averiguadas portam contextos propícios para a ocorrência de fenômenos, é relevante ressaltar que dos 10 (dez) processos descritos, 05 (cinco) tiveram alta frequência de aparecimento. Os demais se configuraram de pouca ocorrência na escrita.

As marcas encontradas referentes aos processos identificados na escrita de palavras das cadernetas foram as seguintes:

Quadro 02- Representação e classificação do processo fonológico de monotongação

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Isqueiro	Esquero	12
Limpa alumínio	Limpa alumino	53
Vassoura	Vassora	15
Manteiga	Mantega	30
TOTAL		110

Fonte: Pesquisa direta.

Os dados constantes no quadro 2 atestam, quantitativamente, o que estudos sobre esse processo no Português Brasileiro (PB) já têm comprovado: o fenômeno da monotongação de ditongos orais comporta-se como uma regra variável. Por essa razão, nem sempre um ditongo é representado na escrita conforme o padrão culto da língua. O que se atesta é que quando a sua realização fonética é compulsória, o ditongo passa a ser representado na escrita; porém quando a sua realização é opcional, reflete na sua representação gráfica. Nos dados coletados nas cadernetas, vê-se que todas as representações gráficas variáveis do ditongo são decorrentes da opcionalidade de articulação como monotongos, isto é, da redução do ditongo a uma simples

vogal por meio do apagamento da semivogal (glide). Sobre isso, Câmara Júnior (1970) já dizia que quando há variação, o ditongo comuta com um monotongo. As palavras *isqueiro* e *vassoura* que facilmente monotongam-se no PB, comprovam o que defende Bisol (1989) que diante de *tepe* o ditongo consagrado pela escrita em muitas palavras da língua portuguesa, possui na verdade uma só vogal no nível da subjacência, em razão disso realiza-se a monotongação.

O sistema alfabético do português que define a sua representação gráfica implica em uma correspondência entre sons e letras, assim, entende-se que os sons da fala são representados por letras e, inversamente, as letras se transformam em sons. Portanto, dentro desse sistema na relação entre sons e letras, depara-se com palavras escritas da forma como fala levando o sujeito a escrever do jeito que fala sem discrepâncias entre realização fônica e representação gráfica; contudo, isso não autoriza a pensar que a escrita alfabética é uma escrita fonética, pois há palavras que são pronunciadas de uma forma e representadas graficamente de outra.

Essa discrepância entre o padrão acústico-articulatório e o padrão ortográfico representa um grande obstáculo para muitos usuários da língua impulsionado por diversos fatores não só linguísticos, mais também extralinguísticos. O quadro 3, a seguir, apresenta dados de registros nas cadernetas que revelam alterações ortográficas resultantes dessa discrepância e que leva o usuário da língua a generalizar as regras.

Quadro 03- Representação e classificação do processo fonológico de hipercorreção

Representação ortográfica	Varição linguística	Quantidade de erros
Nescau	Nescal	11
Pirulito	Pirolito	04
Isqueiro	Esquero	06
Biscoito	Bescoito	04
Picolé	Pecolé	03
Cigarro	Cigaro	05
Cigarro	Cegarro	09
Pirulito	Perulito	22
Pururuca	Pororoca	01
TOTAL		65

Fonte: Pesquisa direta.

O quadro 03 (três), revela as hipercorreções constituídas na escrita das cadernetas em 09 (nove) palavras, faz-se pensar que há de semelhante entre o contexto social de dos comerciantes. Ao analisar a ficha social de cada um dos envolvidos no que se refere à escolaridade, percebeu-

se que dos 06 (seis) apenas dois concluíram o ensino médio e os demais frequentaram a escola até o segundo grau, o que pode ter contribuído para o aparecimento do fenômeno de hipercorreção na escrita como mostrado no quadro 03 (três) acima. Enquanto 04 (quatro) praticamente, não tiveram acesso à escolarização adequada, 02 (dois) um tiveram acesso ao ensino médio completo e 01 (um) incompleto.

No tocante à idade, os envolvidos possuíam à época da pesquisa idade acima de 45 anos, não obstante um outro que terminou a existência desse fenômeno e a situação econômica e social adquirida ou melhor, a falta dela no grupo social de origem. Ou seja, o grupo de comerciantes que produziram essas hipercorreções é o grupo “antigo” que não teve um grande acesso à escola, visto que são pessoas que vem de uma classe socioeconômica baixa sem escolarização.

Nas análises, os dados do quadro 03 (três) revelam que as ocorrências de hipercorreção ocorrem em 4 (quatro) categorias diferentes no sistema ortográfico representado nas palavras no quadro logo acima: na 1 (um) de “U” para “L”, na 2 (dois) de “U” para “O”, na 3 (dois) “I” para “E” na 4 (quatro) de “R” para “R”.

Pode-se aferir que o acesso que tiveram à escrita foi insuficiente para que construíssem uma imagem de “correção” da língua, o suficiente para que percebesse que a escrita difere da oralidade, daí o incômodo em escrever de uma outra forma, comparando com as palavras nescal>>nescal, o primeiro dado diz respeito à forma “nescal”, produzida pelos comerciantes que concentrou as palavras da categoria 1, na troca do “U” pelo “L”.

O segundo dado evergam a categoria 2 a troca do “U” para “O” e 3 de “I” para “E”, constado em ocorrências como em pirulito>> perolito e biscoito>>biscoito em posição pretônica. Percebe-se que os dois contextos em que a hipercorreção ocorre correspondem a elevação da vogal média categorizada na fala. E por fim, no que refere a categoria 4, as cadernetas registra ocorrência apenas na palavra cigarro>> cigarro o apagamento do “R” constada na transcrição do quadro 03.

Por outro lado, as faltas de concordâncias nominais e verbais, bem como as falhas ortográficas indicam o modo como foi insuficientemente afetado pelo discurso da escrita ao longo do tempo.

Dentre as muitas alterações sonoras que ocorrem na língua falada, tem-se o processo fonológico por apagamentos que é marcado pela supressão de segmentos vocálicos, segmentos consonantais ou segmentos silábicos nas palavras. Nos registros gráficos expressos nas cadernetas, há apagamentos de grafemas como resultado da não realização articulada ou

provocada, pelo fato de a letra r representar diversos contextos gráficos. É o que o quadro 4 demonstra.

Quadro 04- Representação e classificação do processo fonológico de apagamentos

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Açúcar	Açúca	09
Macarrão	Macarão	08
Torresmo	Toresmo	01
Iogurte	Iogute	02
Garrafa	Garafa	01
Margarina primor	Margarina primo	01
Sorvete	Sovete	04
Cigarro	Cigaro	18
Arroz	Aroz	01
TOTAL		45

Fonte: Pesquisa direta.

Na língua oral, o apagamento do rótico /R/ em posição de coda como em açúcar/açúca; iogurte/iogute; primor/primo e sorvete/sovete é bastante produtivo no PB, independentemente de grau de letramento, procedência social ou geográfica, pode ser explicada pela tentativa de simplificar a sílaba que se encontra travada pela presença da consoante no final.

Contudo, o apagamento do travador na oralidade se reflete na escrita por se caracterizar uma prática usual do falante. Por outro lado, o fato da letra r representar diversos sons leva o usuário a erros gráficos resultantes da confusão entre som e letra. É o que revela o registro escrito das palavras macarrão/macarão; torresmo/torresmo; garrafa/garafa; cigarro/cigarro e arroz/aroz

Com base nos fundamentos mattosianos (1970), no português, como em muitas línguas, a vogal é o centro silábico. Portanto, é a vogal, segmento mais proeminente, que dá maior estabilidade à estrutura silábica.

É tácito a inexistência de sílaba sem vogal. Pode, no entanto, haver a ocorrência de consoantes mudas, o que a língua naturalmente apresenta uma rejeição a esse tipo de segmento que, ocupando um esqueleto silábico, passa a exigir um apoio de uma vogal.

É o que é conhecido como processo fonológico de epêntese, fenômeno de acréscimo/inserção de uma vogal ou consoante em uma sílaba, cujos casos estão representados no quadro 5, a seguir.

Quadro 05- Representação e classificação do processo fonológico de epêntese

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Absorvente	Abisorvete	10
Cerveja	Cerverja	01
TOTAL		11

Fonte: Pesquisa direta.

Câmara Júnior. (1970), reconhece a intercalação de vogais entre encontros consonantais como em apto, ritmo, afta e defende que a epêntese nesses contextos não pode ser fonemicamente descartada.

Nos dados coletados das cadernetas dos comerciantes, no registro absorvente/abisorvete constatou-se o espelhamento do fenômeno da epêntese da oralidade para escrita e, pelo seu índice de ocorrências nessa palavra é a que surge na fala no PB como necessidade e exigência da vogal para a formação de sílabas no português. O quadro a seguir traz.

Quadro 06- Representação e classificação do processo de desonorização

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Cigarro	Cicaro	01
Arroz	Arros	01
Creme dental	Creme tental	02
TOTAL		04

Fonte: Pesquisa direta.

O fenômeno de desonorização representado nas ocorrências do quadro 06 é um processo fonológico do Português Brasileiro que consiste na perda do traço de vozeamento das consoantes em finais de palavras nas quais as consoantes sofrem um desvozeamento quando articulada na modalidade oral, e assim ocasionando o risco de transcrição conforme a pronúncia para modalidade escrita como certificado nas palavras do quadro 6.

No PB, a desonorização no final da palavra tem sido associada constitutivamente a uma mudança sonora em curso que favorece a produção de consoantes desvozeadas em final de

palavra como sinalizado em, cigarro>>cicaro, creme dental>> creme dental, no qual revela a perda da consoante no final das palavras quando pronunciadas sonoramente o que de fato acarretou na escrita dos mercadores das cadernetas de anotações.

O quadro 7, traz a seguir o processo de trocas entre vogais e consoantes ocorridos pelos mercantes.

Quadro 07- Classificação e representação do processo fonológico de trocas

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Paçoquinha	Pasoquinha	01
Bis	Biz	01
Paçoca	Passoca	11
Cerveja	Serveia	01
Limpador	Linpador	01
Batom	Baton	03
Shampoo	Champo	01
Extrato	Etrato	01
Bombril	Bonbril	01
Paçoca	Posoca	03
Maço de velas	Masso de velas	01
Bucha	Buxa	07
Pedaço	Pedaso	01
Fardo de Brahma	Faldo de Brahma	04
TOTAL		37

Fonte: Pesquisa direta.

O processo de trocas ortográficas envolve o traço de sonoridade e pode abranger tanto o processo de sonorização quanto a dessonorização, enquanto ao primeiro pode-se ocorrer a mudança do fonema surdo pelo correspondente sonoro, quanto o som pode desonerar ou (vice-versa).

Os dados obtidos das cadernetas no quadro 07 certifica-se a troca de algumas consoantes e vogais como podem ser percebidas nos registros, paçoquinha>> paçoquinha, bis> biz, pedaço>>pedaso extrato>> extrato. Percebe-se a partir desses dados que a troca de fonemas corrobora para um grande problema no decorrer do processo de aquisição da língua escrita dos mercadores das cadernetas de anotações de compras ao longo do seu contexto de formação escolar uma vez, que a aquisição a uma língua escrita adequada é a peça fundamental para que

os envolvidos consigam distinguir o uso de ambas em meio a cada uma das duas modalidades seja no âmbito oral e escrita.

Por outro lado, foi possível verificar que a sonorização é um fator que contribuiu para que essa troca sonora refletisse na escrita, além da ausência da sonorização ou seja, o desvoseamento acerca da pronúncia de alguns dados consignados nos registros, *peçoca*>> *passoca*, *masso de velas*>> *maço de velas*. Nesses casos, atesta-se a perda da sonorização mediante processo de produção oral, o que configura a apresentação do fenômeno de trocas na aquisição de escrita dos proprietários. O quadro 8 traz o processo de harmonização das vogais presente no contexto de escrita das cadernetas de anotações.

Quadro 08- Representação e classificação do processo fonológico de harmonia vocálica.

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Recebido	Ricibido	02
TOTAL		02

Fonte: Pesquisa direta.

No quadro 8 encontra-se o processo de harmonia vocálica. Esse processo é um tipo de assimilação em que a vogal se assemelha à altura da vogal seguinte e nesse caso a vogal pretônica assume o mesmo traço distintivo da vogal acentuada seguinte.

Foram encontrados nos dados selecionados das cadernetas de anotações, no registo da palavra *recebido*>>*ricibido* o alteamento da vogal média alta com a vogal alta seguinte, nesse caso a vogal média /e/ assimila a altura da vogal alta /i/, assumindo o mesmo traço distintivo. Cabe salientar, que processo de harmonia vocálica de acordo com Bisol (2001), é constituído pela elevação ou alteamento das vogais com motivação aparente. A motivação para esse fenômeno seriam as vogais altas /i/ e /u/ estarem presente em posição tônica.

A seguir o quadro 9 traz a representação da vocalização presente na escrita das cadernetas.

Quadro 09- Representação e classificação do processo fonológico de vocalização.

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Saldo	Saudo	07
TOTAL		07

Fonte: Pesquisa direta.

O processo de vocalismo é especificamente representado no Português Brasileiro pela língua oral, ou seja, as realizações fonéticas que são produzidas por uma corrente de ar que, vinda dos pulmões, sai livremente pela boca e assim constituindo alteração nas palavras. Ademais, as vogais possuem livre passagem do ar pela boca e que os fonemas vocálicos podem ser orais.

O quadro 9 demonstra a transcrição da palavra saldo>> saudo coletada das cadernetas de anotações. Percebe-se que ao fazer a pronúncia ocorre uma alteração no som, ou seja, quando são produzidas sofrem modificações quanto ao fonema, o que de fato acontece com a palavra destacada no quadro 9: o fonema sofre uma modificação quando produzida passando a ser composta pelos fonemas vocálicos no qual são representados de forma orais no Português Brasileiro.

Segue o quadro representativo com a descrição da classificação do processo de palatização.

Quadro 10- Representação e classificação do processo de palatização.

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Limpa alumínio	Limpa aluminho	01
TOTAL		01

Fonte: Pesquisa direta.

O quadro 10, apresenta a ocorrência constada nas cadernetas para a palatização. Esse processo para Seara; Nunes; Volcão (2022) é consistente quando os segmentos estão diante de uma vogal alta revelam-se palatais ao constituir um ponto de articulação chamada de fricativa, desse modo podendo superpor a gesto da consoante.

A palatização na palavra, limpa alumínio>> limpa aluminho, revela, o traço consonantal /t/ diante da vogal alta /i/. A consoante transformou em africada como constata nas palavras abstraídas das cadernetas de anotações. Para essa regra, é essencial entender o posicionamento da língua diante deste processo em que ocorre a palatização das palavras.

Durante a investigação foi percebido o processo de alçamento vocálico como o fenômeno mais recorrente, com 135 (cento e trinta e cinco) ocorrências vigentes na escrita das cadernetas de anotações conforme encontra-se descrito a seguir no quadro 10 (dez), entre as vogais pretônicas /e/ e /o/.

Quadro 11- Descrição e análise do processo de alçamento vocálico que ocorre com as vogais de /e/ para /i/ e de /o/ para /u/ retiradas das cadernetas de anotações de compras.

Representação ortográfica	Variação linguística	Quantidade de erros
Tomate	Tomati	02
Pacote	Pacoti	01
Desinfetante	Desunfetanti	19
Emprego	Imprego	03
Despesas	Dispesas	01
Café puro	Café puru	01
Desodorante	Desodoranti	01
Escova	Iscova	01
Leite	Leiti	66
Sabonete	Saboneti	02
Palha de aço	Palha de açu	04
Creme de leite	Cremiti di leite	20
Bolacha	Bulacha	01
Óleo	Olio	02
Barbeador	Barbiador	11
TOTAL		135

Fonte: Pesquisa direta.

O processo de alçamento é o mais recorrente nos dados coletados das cadernetas. Esse fenômeno consiste na mudança de traços distintivos das vogais e ocorre quando a vogal média /e/ e /o/ alça a altura das realizações das vogais altas /i/ e /u/, entretanto, diferentemente do processo de harmonia vocálica que necessita de uma motivação fonética a regra de alçamento das vogais é constituída sem motivação aparente. Bisol (2001) afirma que este processo é encadeado por uma regra de neutralização das vogais, isto é, está inteiramente interligado a uma forma lexical das palavras. Esse fenômeno vocálico envolve a elevação da língua, que resulta na concretização das vogais altas /i/ e /u/ na realização das palavras.

Dos dados coletados das cadernetas, o alçamento ocorre nas 06 (seis) cadernetas com as vogais altas /i/ e /u/ e médias altas /e/ e /o/. Identificou-se 15 (quinze) palavras diferentes que apresentaram o fenômeno de alçamento das vogais ao corpus. Das ocorrências de /e/ para /i/ foram encontrados os seguintes casos:

As ocorrências de /e/ para /i/ ocorreram em maior número. Essa diferença é significativa, uma vez que, as palavras passíveis de alçamento de /o/ para /u/ foram encontradas

em menor número, justificando os dados apresentados os 12 casos acima. Grande parte das ocorrências, se considerar a análise dos contextos de favorecimento de alçamento, é possível observar que as palavras sofreram um levantamento de traços entre a vogal média /e/ em decorrência da vogal alta /i/, além disso, é possível notar, também, que outros contextos são favorecedores desse processo.

No quadro 11 registra os dois tipos de ocorrência para a regra de alçamento, de /e/ para /i/ que podem ser constadas nas palavras, tomate>>tomati, pacote>> pacoti, desinfetante>> desunfetanti, emprego>>imprego, despesas>>dispesasas, desodorante>>desodorante, escova>> iscova, leite>>leiti, sabonete>>sabonete, creme de leite>>cremi di leite, óleo>>olio, barbeador>>barbeador. Nestes dados, observa-se na escrita das palavras que a vogal média /e/ alça altura da vogal alta /i/.

A segunda ocorrência destacada das cadernetas para o fenômeno de alçamento ocorre com a vogal média /o/ para vogal alta /u/ como é perceptível nas palavras, café puro>> café puru, palha de aço>>palha de açu, bolacha>>bulacha. Nesse caso, consta que a vogal média alta /o/ atea a altura da vogal alta /u/ como descritas nos dados retirados das cadernetas de anotações dos proprietários.

Cabe salientar que os fenômenos de alçamento presentes na escrita dos comerciantes, nos dados coletados das cadernetas, recaí sobretudo ao contexto social de vida de cada um dos envolvidos, isto é, os comerciantes não conseguem distinguir entre duas modalidades de uso da língua (oral/escrita), o qual utilizam como principal meio de comunicação na sociedade, o que desta forma, ocasionou para a manifestação de diversos fenômenos na escrita.

Diante de tais constatações, será apresentada uma síntese acerca dos resultados obtidos por meio da coleta dos dados de modo mais geral para os 11 (onze) processos analisados neste presente estudo.

Tendo em vista as diferenças apresentadas pelas seis cadernetas que compõem às variáveis analisadas para cada processo fonológico aqui estudado, pode-se dizer que, de modo geral, há pouca diferença encontrada para as variáveis extralinguísticas que apresentaram maior relevância para a ocorrência dos fenômenos em questão. Cabe ressaltar que o processo de alçamento, diferente dos demais processos analisados ao longo da construção deste trabalho, apresentou poucos fenômenos decorrente no âmbito da escrita em relação ao processo de alçamento. Entretanto, pode-se, perceber que o alçamento vocálico foi o processo que apresentou mais ocorrência quantitativamente no contexto de escrita das seis cadernetas de comerciantes analisadas ao longo deste estudo.

Levando em consideração o exposto, conclui-se que os processos estudados apresentam índices relevantes de ocorrência na escrita das cadernetas dos comerciantes, o que de fato, representa obstáculos para o domínio da ortografia da língua, sobretudo no que diz respeito ao processo de alçamento vocálico recorrente, em maior, número da na escrita das cadernetas.

Tendo em vista que a análise do trabalho chegou ao fim, serão estabelecidas em seguida as considerações finais das análises com as cadernetas de anotações. Para tanto, serão retomados os objetivos com o resultado desse estudo em relação a fala na escrita em cadernetas de anotações de compras de mercearias de comerciantes de Oeiras-Piauí, assim como demonstrado na tabela acima a ocorrência dos fenômenos que ocorrem na escrita das mercadorias nas cadernetas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação foram apresentadas as contribuições teóricas-metodológicas, que este trabalho trouxe e os resultados das análises empreendidas por meio de cada objetivo construído, além de ter sido apontadas perspectivas de trabalhos futuros, por acreditar que ainda há diversos pontos que podem ser averiguados diante desse tema. Portanto, considerando os contributos elencados nesta última seção, seguem as conclusões finais desta dissertação.

Neste estudo, tratou-se sobre a variação linguística, fala e escrita, com foco nos fenômenos fonéticos fonológicos, a partir da compreensão de que a língua é um fator social, e como tal, muda e varia de acordo com o contexto de uso que cada indivíduos inseridos na sociedade. Os comerciantes oeirenses constituído ao contexto comercial, estão sujeitos a situações de adequações ou inadequações comunicativos. Todavia, em diversas circunstâncias, produzem sua escrita completamente embasados na fala, o que evidencia a ausência de conhecimento linguísticos da língua portuguesa e o seu uso mediante os distintos modos comunicativos.

Examinou-se no decorrer deste trabalho, a escrita de 06 (seis) comerciantes nas cadernetas de anotações de compras de mercearias de Oeiras-Piauí, considerando o contexto social de cada proprietário ao longo de suas vivências. Em ênfase, as cadernetas foram consideradas uma particularidade dos comerciantes, assim como a fala e escrita que relacionam com a situação social em que participam. Entendeu-se que as ocorrências encontradas nas cadernetas destacadas nos quadros referente, a seção de análises atribui para processo recorrente de alçamento vocálico, gerado por interferência de particularidade de fala dos proprietários internalizados na escrita das cadernetas de anotações.

O objetivo mais amplo que conduziu a nossa pesquisa foi analisar as marcas da oralidade no nível fonético-fonológico registradas na escrita das cadernetas de anotações de compras de mercearias de comerciantes do município de Oeiras- PI.

Na concretização dessa proposta maior, quatro (04) objetivos específicos foram desenvolvidos: categorizar as marcas fonéticas-fonológicas nos registros escritos das cadernetas dos comerciantes do município de Oeiras-PI; identificar as ocorrências dos processos fonológicos mais recorrentes; verificar se os fatores extralinguísticos sexo, escolaridade, e faixa etária exercem influência no registro gráfico nas cadernetas; analisar a escrita nas cadernetas de anotações de compras.

Para o primeiro objetivo específico, categorizar as marcas fonéticas-fonológicas nos registros escritos das cadernetas dos comerciantes do município de Oeiras-PI, as considerações

realizadas partiram da seguinte problemática de pesquisa: que fatores sociolinguísticos contribuíram para interferência da escrita nos registros escrito pelos comerciantes das cadernetas de anotações de compras de mercearias? Verificou-se que os fatores extralinguísticos foram um dos principais aspectos que contribuíram para a interferência da fala na escrita dos comerciantes, em que o grau de escolaridade dos envolvidos foi identificado como uma das principais vertentes para tais problemas relacionados a escrita dos proprietários. Identificou-se na ficha social dos seis (06) investigados, tanto sexo feminino como do sexo masculino, que 04 (quatro) frequentaram a escola somente do 1º ao 2º grau e somente 02 (dois) frequentaram o 3º grau completo/incompleto, o que acarretou, ao longo das suas vivências, a presença dos focos da fala interferindo no uso da escrita.

Além dos fenômenos extralinguísticos, outras vertentes que contribuíram foram os fatores linguísticos como o nível fonético fonológico e o processo de alçamento vocálico, sendo este o mais recorrente nas cadernetas de anotações, em vista que os demais processos apresentam um pequeno número de ocorrências na escrita dos comerciantes. Diante disso, foi verificado que os fatores extralinguísticos são fundamentais para existência dos fatores linguísticos que favoreceram o surgimento de diferentes processos na escrita das cadernetas analisadas. Para efetuar o segundo objetivo específico, identificar as ocorrências dos processos fonológicos mais recorrentes, partiu-se da seguinte pergunta: Qual é o processo fonético-fonológico mais recorrente na relação entre fala e a escrita nas cadernetas de anotações de compras de comerciantes do município de Oeiras-Piauí?

Foi constatado, a partir da quantificação dos dados, que o alçamento vocálico foi o processo que mais se apresentou na escrita dos comerciantes nas cadernetas de anotações de compras, tendo em vista, que esse fenômeno ocorre por meio da elevação da vogal média altas com as vogais altas conforme a constituição do sistema triangular do Português Brasileiro. Além disso, outro ponto é o grau de escolaridade dos envolvidos ser baixo e ter idade acima de 45 (quarente e cinco) anos de ambos os sexos. Portanto, esse foi um dos fatores que foi eficaz para que ocorresse a identificação da presença do processo fonológico do alçamento na escrita das cadernetas de anotações.

Como se pode averiguar, o sistema triangular do PB, conta com 07 (sete) vogais, que se dividem entre médias altas, altas e médias baixas, entretanto o alçamento vocálico apresentados nas cadernetas foi constituído pela troca das vogais /e/ e /i/ e /o/ e /u/ desse modo, ocasionando alterações em diversas palavras na escrita das cadernetas. Para nortear o terceiro objetivo específico, verificar se os fatores extralinguísticos, sexo, escolaridade, e faixa etária exercem influência no registro gráfico nas cadernetas, lançou-se o seguinte questionamento:

Como se dá as motivações ocorridas para apresentação desses fenômenos nos registros escritos pelos comerciantes das cadernetas de anotações de mercearia do município de Oeiras-Piauí?

Averiguou-se, por meio das cadernetas, que a motivação para a apresentação desses fatores é principalmente o contexto vida de cada um dos comerciantes ao longo de suas vivências na comunidade em que vivem, uma vez que, pôde ser constatado, conforme as fichas sociais que os proprietários tem, idades acima dos 45 (quarenta e cinco) anos, o que contribui para o baixo grau de escolaridade devido a situação econômica da época que lhes impediu de alcançarem o grau de escolaridade mais elevado, refletindo nas ocorrências do alçamento das vogais ao contexto de escrita dos comerciantes nas cadernetas de anotações analisadas.

Perante o exposto, é evidente que, independente de classe social, a fala vai exercer forte influência sobre a escrita, entretanto a escolarização tem o papel de promover a adequação dos usos dessas modalidades e levar os estudantes a perceberem o que de específico cada um possui, dado que a falta de acesso a um grau de escolaridade eficaz contribui para interferência da oralidade na escrita individual dos envolvidos.

Por fim, para conduzir o último objetivo específico que consiste em Analisar a escrita produzida pelos comerciantes nas cadernetas de anotações de compras, partiu-se da seguinte questão de pesquisa: Quais as variáveis, linguísticas e extralinguísticas, são relevantes para que ocorra a interferência da fala na escrita feita pelos proprietários nas cadernetas de anotações de compras?

Em relação ao alçamento vocálico, presente em maior número de ocorrências nas cadernetas, foi identificado ao longo do estudo que um dos fatores fundamentais para o aparecimento de tal fenômeno nas cadernetas, foi o nível linguístico fonético-fonológico além, do encadeamento de alguns fatores extralinguísticos como, gênero, naturalidade, estado civil, redes sociais e status socioeconômico e idade que colaboraram para o fenômeno de alçamento das vogais médias altas e altas na escrita dos mercadores nas cadernetas de anotações analisadas

Em síntese, percebeu-se que as cadernetas de mercearias são um importante instrumento analítico. Portanto, neste estudo, procurou-se identificar a interferência da oralidade na escrita dos comerciantes nas cadernetas, compreendendo a base de formação de sua estrutura através de fatos concretos e expostos na transcrição das mercadorias para as cadernetas de anotações.

Em suma, enfatiza-se a contribuição desta pesquisa para literatura, já que os estudos que na área do Português brasileiro são de verdade bastante escassos e ainda ao que reflete ao contexto de articulação da fonética e fonologia ainda é pouca utilizada como objeto de estudo para análise por meio do modelo de estudo desta sub área.

7 REFERÊNCIAS

- ALKMIM, T. M. Sociolinguística (Parte I). In: MUSSALIN, F.; BENTES A.C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ALVES, M. A. Leite. A Sociolinguística e as narrativas populares: uma análise da variação linguística. **Linguagens e Letramento**, Cajazeiras - PB v. 2, n.1, p. 7-28, 2016. Disponível:<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletamentos/article/view/151>>. Acesso em: 02 dez. 2019.
- ALVES-FILHO, S. C.; SILVA, S. R. da. Algumas contribuições de Bakhtin, Schneuwly e Adam para os estudos sobre gêneros. **Revista Soletras**, São Gonçalo, n. 20, p. 17-28, jul./dez. 2010.
- ARAUJO, K. E. F. **Um estudo da manifestação da oralidade em produções escritas de alunos**. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Português brasileiro?: um convite à pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BARBOSA, Maria do Rosário da Silva; SILVA LIMA, Maria Fabiana Bonfim de; SILVA, Viviane Maria. **Relação dos processos fonológicos com as escolhas grafo-fonológicas na escrita escolar: um diálogo entre o contexto e o uso da língua**. Revista Intercâmbio, v. XUIT: 68-88, 2019. São Paulo: LAFL/PUCSP. 1SN 2237-759x.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro 3**. Ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- _____. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. DELTA, São Paulo, v.5, n.2, p.185-224, 1989.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: Sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI – RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- BRITO, Juvanete Ferreira Alves et al. Variação linguística e ensino: uma análise da abordagem realizada em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. Revista Philologus, Rio de Janeiro, n. 67, p. 1424-1439, jan./abril. 2017.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. Ed. - São Paulo: Scipione, 2009.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COELHO, P. M. C. R. **O tratamento da variação linguística no livro didático de português**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

CASTILHO, Ataliba T. de; ABAURRE, Maria Bernadete M. Gramática do português culto falado no Brasil; volume II: a construção fonológica da palavra. – São Paulo: Contexto, 2013.

CONAN, Márluce; FREITAG, Raquel M. Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Domínios de Linguagem**, v. 4, n. 2, p. 173-190, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11618/6863>>. Acesso em: 03 dez. 2024.

CALVET, Louis Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

Domingos, J., & Guimarães, Éricka de S. (2021). Variação linguística e a representação da identidade nordestina pela linguagem. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 108493–108510.

FARIAS, S. A. L. S. **Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do ensino médio**. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População de Oeiras – Piauí no último censo em 2023. < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/oeiras/panorama>> - Acesso em 12 de junho de 2023.

JÚNIOR, Joaquim Mattoso Câmara. **Estrutura da língua portuguesa**. Editora Vozes Ltda, 23ª edição. Petrópolis – RJ, 1970.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. .

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala a linguagem e seus sons**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MERCER, José Luiz da Veiga; FOLTRAN, Maria José. Variação linguística e ensino de língua portuguesa. **Revista Letras**, Curitiba, n. 41-42, p. 195-205, 1992-93.

OLIVEIRA, Thiago Soares de. A Sociolinguística e a questão da variação: um panorama geral. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 19, n. 25, p. 01-18, jan./jun. 2017.

RAMIRES, Vicentina. Panorama dos estudos sobre gêneros textuais. **Rev. Investigações**. Pernambuco, v. 18, n. 2, p. 01-28, 2005.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Análise de gêneros do discurso na teoria Bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. *Rev. Ling. em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan./jun. 2004.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHÜLLER, Jones Neuenfeld. **A percepção de vogais médias pretônicas e sua relação com os processos de harmonia e de alçamento vocálico**. Pelotas, 2013.

_____. SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzaroto. Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro. – 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Tais Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto: 2023.

SILVA, Fernando Moreno da. **Processos fonológicos segmentais na língua portuguesa**. Departamento de letras – Universidade Federal do Maranhão. Nº 4, 2011.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. Organizado. – 27ª. Ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.

VELOSO, Nível Caixeta; BATISTA, Gustavo Araújo. **Identidade e diferença: uma abordagem no contexto social**. Cadernos da Fucamp, v. 16, n. 25, p.60-70/2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Ficha Social

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

**FICHA SOCIAL**

DISCENTE PESQUISADORA: MIRYA FERNANDA EUFRÁSIO DE SOUSA

FICHA SOCIAL**1- NOME COMPLETO**

2- GÊNERO _____ **IDADE** _____**3- NATURALIDADE** _____**4- ESCOLARIDADE** _____**7- ESTADO CIVIL** _____**8- POSSUÍ REDE SOCIAL** _____**9- STATUS SOCIOECONÔMICO** _____

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS

+



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a).

Esta pesquisa intitulada “Análise Sociolinguística dos registros escritos no gênero caderneta de mercearia de comerciantes do município de Oeiras-Piauí”, está sendo desenvolvida por Mirya Fernanda Eufrásio de Sousa, pesquisadora responsável, aluna do Curso de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a orientação da Profa. Dra. Ailma do Nascimento Silva, pesquisadora principal.

A pesquisa é relevante, pois produzirá conhecimento sobre a escrita dos comerciantes oeirenses nas cadernetas de anotações de compras do município e assim contribuirá com o avanço da ciência. Ela tem como objetivo principal analisar por meio dos conhecimentos sociolinguísticos as diferenças de registros manifestados pelas marcas dos sons da fala na escrita em cadernetas de anotações de compras dos comerciantes de Oeiras-Piauí. A sua participação na pesquisa consiste em preencher uma ficha de identificação social com suas informações gerais, além de ceder ao pesquisador uma cópia das cadernetas utilizadas para controle de anotações de compras do comércio. Os dados obtidos serão utilizados nesta pesquisa e ficarão armazenados para serem utilizados em trabalhos futuros.

O convidado a participar da pesquisa tem liberdade total de se recusar, e caso aceite participar poderá a qualquer fase da pesquisa retirar o consentimento, tendo a certeza de que não sofrerá nenhuma penalidade. Em nenhuma fase da pesquisa a identidade do participante será revelada, cada participante será identificado por um código criado pelo pesquisador, estratégia utilizada para garantir o anonimato do participante.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, uma delas ficará em poder do pesquisador responsável e a outra com você, participante dessa pesquisa.

O pesquisador assegura ao participante e seu acompanhante o ressarcimento dos gastos decorrentes de sua participação na pesquisa. Caso o participante se sinta lesado por sua participação na pesquisa terá direito a indenização pelos danos sofridos. Cabendo a ele o direito de pedido de indenização por danos eventuais.

Os resultados da pesquisa serão publicados, mas sem identificar dos participantes da pesquisa. Após o término da pesquisa, os resultados serão publicados em uma dissertação de mestrado e em revistas científicas da área de Letras.

As informações fornecidas pelos participantes da pesquisa estarão sob responsabilidade da pesquisadora Mirya Fernanda Eufrásio de Sousa e poderá ser destruída somente após 5 anos.

Riscos: O único desconforto que essa pesquisa pode oferecer ao participante, é o constrangimento em expor acontecimentos pessoais, que pode ser potencializado pela situação dos dados de escrita dos comerciantes nas cadernetas. Para tentar diminuir o constrangimento essa pesquisa será em um local reservado, indicado pelo participante, em um momento onde estarão presentes somente o pesquisador e o participante. O pesquisador agirá de forma mais espontânea possível para que o participante se sinta mais confortável durante a pesquisa.

Benefícios: O conhecimento produzido na pesquisa, contribuirão com o avanço da ciência, sobretudo na área de pesquisa Sociolinguística, os quais poderão ser acessados de forma online por qualquer cidadão que se interesse pelo estudo. Podendo servir de fundamentação para estudos posteriores.

Informações relevantes:

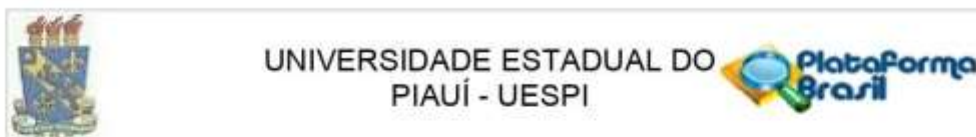
Ao participante é garantido o acesso a cada etapa da pesquisa. Poderá fazer contato livremente com os pesquisadores: Mirya Fernanda Eufrásio de Sousa, email: miryaeufrazio03@gmail. (89) 99403-6687, Ailma do Nascimento Silva, email: ailmanascimento@uespi.br. Caso tenha dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Piauí, através do contato: (86) 3221-6658, email: comitedeeticauespi@uespi.

Assinatura do pesquisador(a) responsável

Teresina – Piauí, ____/_____/2023

ANEXOS

ANEXO A- Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DOS REGISTROS ESCRITOS EM CADERNETAS DE MERCEARIA DE COMERCIANTES DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - PIAUÍ

Pesquisador: MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 76380423.6.0000.5209

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.622.858

Apresentação do Projeto:

O universo do estudo sucederá a partir da análise de 06 (seis) cadernetas de anotações de compras de mercearias de comerciantes do município de Oeiras-Piauí. Conceber a linguagem como forma de interação social, na propriedade da fala e escrita dos comerciantes nas cadernetas analisadas.

A coleta de dados será realizada em 2023, onde os sujeitos participantes serão informados sobre o procedimento da pesquisa a partir do Termo de Consentimento Livre e um questionário social, sendo repassados a eles os objetivos da mesma, garantindo-lhes o direito de privacidade, sigilo, acesso aos dados ou quaisquer outras informações a respeito da pesquisa, bem como possuíam a liberdade de se retirar do estudo, se assim lhe conviessem.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as marcas da oralidade no nível fonético-fonológico registradas nas cadernetas de anotações de compras de mercearias de comerciantes do município de Oeiras- PI.

Objetivo Secundário:

2.2 Objetivos Específicos

Categorizar as marcas fonéticas-fonológicas nos registros escritos das cadernetas dos

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.622.858

comerciantes do município de Oeiras-PI;

Identificar as ocorrências dos processos fonológicos mais recorrentes;

Verificar se os fatores extralinguísticos sexo, escolaridade, e faixa etária exercem influência no registro gráfico nas cadernetas;

Analisar o acentamento das vogais médias produzidas pelos comerciantes na escrita das cadernetas de anotações de compras, e quais as variáveis, linguísticas e extralinguísticas, são relevantes para que tal fenômeno aconteça nas anotações feitas pelos proprietários.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O único desconforto que essa pesquisa pode oferecer ao participante, é o constrangimento em expor acontecimentos pessoais, que pode ser potencializado pela situação dos dados de escrita dos comerciantes nas cadernetas. Para tentar diminuir o constrangimento essa pesquisa será em um local reservado, indicado pelo participante, em um momento onde estarão presentes somente o pesquisador e o participante. O pesquisador

agirá de forma mais espontânea possível para que o participante se sinta mais confortável durante a pesquisa.

Benefícios: O conhecimento produzido na pesquisa, contribuirão com o avanço da ciência, sobretudo na área de pesquisa Sociolinguística, os quais poderão ser acessados de forma online por qualquer cidadão que se interesse pelo estudo. Podendo servir de fundamentação para estudos posteriores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Folha de Rosto preenchida, assinada, carimbada e datada.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em linguagem clara e objetiva com todos os aspectos metodológicos a serem executados e/ou Termo de Assentimento (para menor de idade ou incapaz);
- Declaração da Instituição e Infra-estrutura em papel timbrado da instituição, carimbada, datada e assinada;
- Projeto de pesquisa na íntegra (word/pdf)

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 6.622.858

- Instrumento de coleta de dados EM ARQUIVO SEPARADO(questionário/entrevista/formulário/roteiro);

LISTA DE INADEQUAÇÕES:

RETIRAR O ENDOSSO NO FINAL DO TCLE

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada anteriormente...

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS N°466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

APRESENTAR/ENVIAR O RELATÓRIO FINAL APÓS O TÉRMINO DA PESQUISA.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2243922.pdf	12/01/2024 22:24:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	12/01/2024 22:21:27	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/01/2024 22:18:42	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	12/01/2024 15:10:52	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito
Outros	FICHA.pdf	22/11/2023 18:45:16	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/11/2023 18:41:55	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/11/2023 18:40:23	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 6.622.858

Declaração de Pesquisadores	DECLARACOES.pdf	22/11/2023 18:32:57	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO.pdf	22/11/2023 18:26:45	MIRYA FERNANDA EUFRASIO DE SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 24 de Janeiro de 2024

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

ANEXO B- Caderneta de mercearia 1

Zé Bagilio		
20	k de Amoz do sertão	06 4 15
4	avanta de café limudo	2.00
3	Pratal de feijão	2.00
2	P de leite Campesina	1.00
5	k de Alucar	2.00
1	k de Frijão imperial	6.00
1	creme dental clo soap	1.00
1	creme dental total 12	2.25
1	crem dental oral B	5.00
1	k sal Gustavo	2.50
2	Palote maenão estrelo	1.00
2	detergente nutritel	5.00
3	labrega de alho	3.00
2	lopo de extrato tomate	3.00
1	amaciante nutritela	3.00
1	amaciante hopliel	2.40
1	Caixa de sabão OMO	2.50
1	deodorante old spice 48 horas	3.80
1	deodorante Rexona men	10.00
1	palote de Bombard	10.75
1	k de tablete São Ipe	1.25
1	Buxa louca	5.50
1	Palote com 8 rolos PHgienico	1.40
8	palote de Flolustus	4.80
1	kib de farinha Amarela	4.00
5	Sabonete Even	2.60
5	Sucos adoçado Representa	5.00
2	P chocolate maná po	3.50
1	Paete bulacha gold glas	2.60
1	Sarjom	2.80
1	Caldo galinha	2.00
1	masso de farofa	0.00
	meio k de carne moída	

ANEXO C - Caderneta de mercearia 2

.. 5 | 8 | 2023

3	1	litro		12,00	12,00
2	1	litro		8,00	8,00
3	1	litro		12,00	12,00
1	1	litro		4,00	4,00
1	1	litro		4,00	4,00
1	1	litro		4,00	4,00
1	5	litro leite	3500	60,00	60,00
1	1	Sabão	235	3,00	3,00
1	1	or Fe	7,00	9,00	9,00
2	1	nyojo	9,80	8,00	6,00
1	1	litro leite	650	6,50	6,50
1	1	nyojo	7,00	8,00	8,00
1	1	el Sabão	8,85	8,00	8,00
4	1	Salg		3,20	3,20
1	1	nyojo	4,00	6,00	6,00
1	1	el exmecho	6,40	4,50	4,50
1	1	gmao	9,00	4,00	4,00
2	1	nyojo		1,00	1,00
1	1	nyojo	2,50	3,00	3,00
1	1	nyojo	10,90	3,00	3,00
5	1	Salg		4,00	4,00
1	1	litro leite	650	6,50	6,50
1	1	nyojo	4,00	6,00	6,00
1	1	descafo	2,00	3,00	3,00
1	1	litro	6,00	8,00	8,00
2	1	nyojo	9,80	8,00	6,00
1	1	el Sabão	8,85	8,00	8,00
1	1	nyojo		2,00	2,00
1	1	nyojo		2,00	2,00
1	1	nyojo		2,00	2,00
1	1	nyojo		1,00	1,00
1	1	nyojo		1,00	1,00
1	1	nyojo		1,00	1,00
<hr/>					
1068,70					

ANEXO D- Caderneta de mercearia 3

Wendel de Sousa Cavalcanti 11/02/21	
1 frango	20.00
1 quilo de suco	3.00
1 u. de arroz	5.00
1 bucha p.	0.60
Vinte reais 11/02/21	20.00
Sabonete, biscoito, suco	7.50
1 sac. plão pua	3.50
1 sardinha e 1 pimenta verde	4.50
1 c. alho	1.50
1 l. óleo pua	8.00
1 maquiado p. 100g	3.00
1 leite 200 gramas	5.50
1 quanta cafézinho	4.00
1 sabonete pua 15/02/21	2.50
1 suco 150 gramas	2.75
1 frango 16/02/21	25.00
1 margarina 250 gramas	2.25
1 biscoito e 1 assolau	3.00
1 detergente pua	1.80
1 sardinha 1 suco 150g.	6.25
Vinte reais 18/02/21	20.00
1 quilo de arroz	5.00
1 sardinha	3.50
Vine	158.15

ANEXO E- Caderneta de mercearia 4

Restante = ~~544,90~~ + 191
 Restante: 736,35 01/11/19

data 01/11/19
 S T Q C

Seu Zé Antonio da Silva

compras = 172,80	leite = 2,50	07,
30 agua de coco = 7,50	Agua de coco = 5,00	08
compras = 22,30	leite = 2,50	09
carne de sal = 10,40	leite = 2,50	10
agua coco + Guaraná = 11,50	leite = 2,50	11
compras = 13,00	leite = 2,50	12
Sanduínia = 12,60	30 agua de coco = 5,00	13
carne = 12,30	leite = 2,50	14
algodão = 1,20	leite = 2,50	15
compras = 41,95	leite = 2,50	16
Carne + Desumidante = 27,20	leite = 2,50	17
compras = 17,65	leite = 2,50	18
Carne = 78,35	leite = 2,50	19
agua de coco = 5,00	leite = 2,50	20
água sanitária = 2,00	leite = 2,50	21
Carne = 6,00 + 10,00	leite = 2,50	22
tonic = 2,00 + 2,00	leite = 2,50	23
compras = 30,80	leite = 2,50	24
compras = 12,25 + 1,50	leite = 2,50	25
feijão = 2,40 + 5,05	leite = 2,50	26
carne = 16,25 + 13,00	leite = 2,50	27
compras = 4,100	leite = 2,50	28
carne = 8,70	leite = 2,50	29
carne = 6,45	leite = 2,50	30
Frango = 17,80	leite = 2,50	31
compras = 11,50	leite = 2,50	32
compras = 9,40	leite = 2,50	33
Suco = 7,10	leite = 2,50	34
sal = 0,85	leite = 2,50	35
compras = 15,00	leite = 2,50	36
compras = 15,95	leite = 2,50	37
compras = 2,50	leite = 2,50	38
compras = 15,20	leite = 2,50	39

ANEXO F- Caderneta de mercearia 5

16-09-2021 300100	
Benura	
5 kg de arroz	26,50
8 tatinha itaipava	51,00
3 itaipava	26,00
4 salgadinho	9,00
1 fardo	33,00
1 cigarra	6,00
1 fardo	1,50
2 fardo	1,50
1 meio fardo itaipava	16,50
1 leite	3,00
1 pacote chocolate	10,00
8 itaipava	26,00
6 Kaiser	18,00
1 fanta 2L	7,50
1 creme de leite	7,50
2 leite	8,50
4 Kaiser	21,00
1 fardo	1,00
1 fardo Biscoito	30,00
Saco de leite	5,00
1 leite	3,00
4 Kaiser	10,00
2 Biscoito	5,00
2 Kaiser	5,00
1 fardo itaipava	5,00
1 fanta	30,00
1 agua mineral	6,50
1 leite	3,00
3 Biscoito	8,00
3 Kaiser	8,00
	7,50

ANEXO G - Caderneta de mercearia 6

SEM RATAI		FATIMHA	
		23 01 23	
FATIMHA		1 SAUA MACARLA 5,00	
15 = 12 = 22		2 SARKIMHA 12,00	
2 FROCAL	5,00	138,00	
2 MASSA MILHO	6,75	337,5	
1 MACARLA	4,00	TOTAL 188,75	
2 KG ACUCAR	8,50	7 BAI GON 12,00	
1 KG FEIJOAO	8,50	TOTAL 200,75	
1 QUA SOVA	10,00	2370 COM 2370	
1 P. GOMA	10,00	23 01 23 224,00	
1 CAFE	8,50	24,00 RESTA 24,00	
1 SAZO	3,00	3 MASSA MILHO 6,75	
2 MANTE 500	10,00	1 P. GOMA 12,00	
1 QUAIMA	4,50	3 KG ARROZ 15,00	
1 ESCOVA	3,00	1 LULA 8,00	
1 MESEFETA	3,00	1 CAFE MINIMO 8,50	
1 SIMINH	4,50	1 MANTIGUA 5,00	
3 SMOO	3,00	1 QUA SOVA 10,00	
2 KG ARRO	10,00	2 SARKIMHA 12,00	
1 LULA	8,50	2 CREME LULA 9,00	
1 PESCOADA	7,50	1 MACARLA 4,00	
23,00 COMPRA	23,00	23,00 COM 23,00	
1 TOTAL	138,00	2 BAI DIADOR 6,00	
1 AGUA SANITA	2,75	TOTAL 113,25	
1 DEFENSIVO	2,50	10,00	
1 AMANHAN	3,00	TOTAL 153,25	
1 MANESE	2,50	13,00 COMP 13,00	
1 COCA 250 ML	2,00	TOTAL 166,25	
1 CAFE COM LULA	4,00	450 COMP 450	
1 LETIVO COM	5,00	TOTAL 170,00	
1 LULA	8,50		
1 MILHO VERDE	3,50		
TOTAL	337,5		

TERRA DO SOL

(DATA 16: 02 23)